ANO 36.º QUARTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1957 N.º 12.329

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro da Defesa procede á entrega da bandeira

A capital do Chile foi ocupada militarmente

e anuncia-se que será proclamado o estado de sítio

Os motins registados assumiram aspecto grave

SANTIAGO DO CHILE, 3 — As autoridades militares decidiram substituir as forças policiais pela tropa e reforçaram a guarnição da capital com regimentos vindos da província. Patrulhas do Exército foram reforçadas nas ruas do centro e parece que o numero de incidentes tende a diminuir, graças ás medidas enérgicas tomadas pelo Governo, que pediu aos chefes de família que não deixassem os filhos sair para a rua. Grupos organizados como brigadas de choque, conduzidos por elementos que se diz serem comunistas, continuam a causar perturbações nalguns bairros.

Os transportes em comum estão paralisados desde ontem, e prevê-se que assim continuem hoje. Todos os estabelecimentos de ensino foram encerrados.

O Governo suspendeu a sessão extraordinária do Congresso, proibiu a circulação nas ruas, a partir das 21 horas, e anuncia-se que se prepara para proclamar o «estado de sítio», aplicável imediatamente, a partir de hoje. — (F. P.).

Os manifestantes assaltaram o Palácio da Justiça, para libertar os presos

SANTIAGO DO CHILE, 3. — Os incidentes aqui ocorridos revestiram-se de um caracter de extrema gravidade e grupos de manifestantes quebraram, á sua passagem, as montras dos estabelecimentos e os candeeiros de iluminação publica, deixando a cidade mergulhada em completa obscuridade. Esporádicamente, ouvem-se tiros de espingarda. Os arruaceiros lançaram-se ao assalto do Secretariado do Tribunal da Relação e apedrejaram o Palácio da Justiça. Carros de assalto tomaram posição em frente do palácio e da sede do jornal «El Mercurio», que foi assaltado por individuos que tentaram incendiá-lo. Os bombeiros, porém, acorreram prontamente e conseguiram dominar o fogo.

Consta que um grupo importante de manifestantes, depois do ataque ao jornal ultrapassou um cordão de tropa e seguiu para o centro da cidade, mas foi detido. Outros grupos de manifestantes assaltaram e pilharam um estabelecimento de venda de armas e munições. Alguns bairros estão completamente ás escuras, por terem sido destruidos vários transformadores.

Camiões com tropas chegaram ao Palácio da Justiça, a fim de procederem á transferência das pessoas que ali se encontram presas.

(Continua na ultima página)

O ministro da Defesa Nacional

entregou a bandeira e dirigiu a palavra

aos soldados e marinheiros que vão para a India

A bordo do «Niassa» embarcou hoje, com destino á India Portuguesa, um contingente de várias armas, sob a designação de «Batalhão das Beiras», que vai render forças expedicionárias que se encontram ali.

Antes do embarque, realizou-se no Terreiro do Paço uma cerimónia para a entrega da bandeira, seguida de outra, não menos significativa, para ratificação do juramento de fidelidade por todos os oficiais, sargentos e praças das forças expedicionárias.

Ás 11 e 30 já se encontravam em formatura na metade Norte da praça central da referida praça as forças que iam seguir para a India e que constituem um batalhão, formado por infantaria de Viseu, Guarda e Figueira da Foz e por baterias de Évora, Elvas, Santarém e Lisboa. Completam o referido batalhão forças da Covilhã e de Castelo Branco que para a India partiram, recentemente, no «Rovuma» e que estão prestes a lá chegar. O contingente de Elvas, apresentou-se com fardamento de caqui amarelo, pois vai enquadrar forças negras de Moçambique.

Comanda superiormente as forças o sr. major Abílio de Matos Pacheco. Com as forças expedicionárias formou, além da fanfarra de Caçadores 7, a bânda de Infantaria 1.

Pouco depois chegou ali, a fim de presidir ás cerimónias, o ministro da Defesa e interino do Exército, sr. coronel Santos Costa, que foi recebido pelos srs. coronel Almeida Fernandes, subsecretário do Exército, e generais Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército; José Esquível, administrador general do Exército; Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa; Sousa Gomes e Costa Andrade, respectivamente, comandantes da 2.ª e 4.ª regiões militares; Fre-

(Continua na página central)

DR. FERNANDO NAMORA

UM INQUÉRITO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Sem estímulos e sem acontecimentos

o meio limita o escritor e coloca-o entre solicitações que lhe são estranhas e a tibieza da paisagem humana em que tem de assentar os pés

— diz-nos o romancista Fernando Namora

Fernando Namora, corifeu do neo-realismo português, é entre nós um dos raros escritores cuja obra alcançou já uma audiência mundial.

Poucas vezes a «qualidade» do estilo — neste caso directo, conciso e vigoroso — se alia num ficcionista ao fôlego das largas realizações. Tal acontece, porém, com Fernando Namora.

Fernando Namora é a sua obra; nela se empenhou totalmente: esse o segredo tão simples de uma absoluta seriedade literária, que bem cedo o publico nele sentiu. Dessa obra ressalta logo a força e ela é, no entanto, subtil; crítica, em certa medida, porém, essencialmente épica. Mas essa mesma violência de tom, essa sobriedade de matizes, se explicam afinal pela parcela de genialidade que subterraneamente encaminha o autor para a recriação de um mundo. Empresas desse quilate implicam, além da imprescindivel segurança de oficio, aqui realmente conquistada, uma gama variadissima de curiosidades e até uma margem de concessão ao banal a que se recusam as personalidades hipertrofiadas (por vezes os mais finos e sedutores artistas).

Pode seguir-se uma curva sem traições mas de aproximação da vida e de alargamento temático desde as «Minas de S. Francisco», cujas figuras — estátuas de revolta préviamente concebidas — um sonho exteriormente movia em ansia de justiça, até á tragédia sem clamores e de sabor picaresco de «O trigo e o joio», romance alegórico, mas onde os símbolos revestem aparências concretamente válidas, imediatamente comunicativas. E' no seu ultimo livro — «Fogo na noite escura» (pois de um novo livro se trata, tão diferente ele se apresenta já da primitiva versão) — que, na análise de um meio burguês, melhor se revelam as disposições de Fernando Namora para a radiografia psicológica e moral de seres mais complexos

(Continua na 7.ª página)

A praga das moscas

ELIZABETH (Nova Jersey), 3—E' provável que as gerações futuras não tenham outro processo de se livrar das moscas, a não ser enxotando-as.

O dr. Ralph E. Heal, secretário-geral da Associação Nacional de Combate ás Epidemias, disse que os insectos estão a tornar-se imunes á acção de alguns insecticidas e que será apenas uma questão de tempo ficarem completamente imunizados contra todos.—(A. N. I.).

O auxílio francês a Israel

PARIS, 3 — Prosseguem as negociações entre os Governos israelita e francês para a concessão pela França a Israel de um crédito destinado á compra de equipamento e produtos de consumo em França, no total de 30 milhões de dólares. — (F. P.).

Um furacão varreu o Texas

causando numerosas vítimas

e prejuízos que sobem a mais de dois milhões de dólares

DALLAs (Texas), 3 — Um furacão de extrema violência devastou esta cidade, causando elevado numero de vítimas, entre mortos e feridos, elevando-se estes a umas quatro centenas, dos quais 152 identificados.

Os prejuizos materiais são importantes, subindo a mais de dois milhões de dólares (cerca de 60 mil contos), e em numero consideravel habitações de madeira foram completamente varridas pela tempestade. Só numa pequena vila dos arredores de Dallas, desapareceram quarenta e seis destas casas. O chefe da Polícia anunciou que ficaram destruidas ou danifi-

(Continua na ultima página)

TEMAS CULTURAIS

Um problema da versificação (4)

por AMORIM DE CARVALHO

(3) — Diz o **Dicionário das Literaturas** que a pausa da cesura se abre no interior dos versos longos. «Versos longos» é uma expressão por vezes cómoda, mas que frequentemente leva a equívocos. Em lugar de versos longos, para o caso da cesura, deve-se dizer «versos compostos», como se deduz de tudo quanto já expliquei. Pois há versos simples (ritmicamente indecomponíveis e, portanto, sem cesura) que são mais longos do que certos versos compostos (ritmicamente decomponíveis e, portanto, com cesura). É preciso ter o sentido de totalidade qualitativa ou duração, para se compreender a diferença entre um autentico verso simples e um autentico verso composto. Este encassílabo de Junqueiro:

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CONSELHO DE MINISTROS

UMA parte da reunião de ontem do Conselho de Ministros foi dedicada á próxima viagem presidencial ao Brasil. Depois de ter sido passada revista á situação interna e internacional, o Conselho tomou conhecimento do convite formulado pelo presidente da Republica do Brasil ao Chefe do Estado para visitar oficialmente o país irmão. Foi dado acordo, nos termos constitucionais, a que o Chefe do Estado se ausente do País para a realização da visita e registaram-se vivas congratulações por mais essa demonstração da viva realidade da comunidade luso-brasileira.

ALTOS POSTOS MILITARES

O Conselho de Ministros, como é de lei, escolheu para promoção alguns oficiais generais. Designando-os pelos postos a que foram elevados, os escolhidos foram, na Marinha, o comodoro Sarmento Rodrigues; no Exército, brigadeiros Teixeira Pinto (Eng.), Alves Roçadas (Inf.), Barbieri Cardoso (Inf.) e Julio Pereira (Eng.); na Aeronáutica, generais Frederico Costa e Dario de Oliveira e brigadeiros Homem de Figueiredo e Albuquerque de Freitas. O corpo de generais do Exército é de 18 oficiais provenientes de qualquer arma. Actualmente, o mais antigo no activo é o general Pinto Ribeiro, fora do quadro, governador militar de Angola.

GALHARDIA A ENALTECER

NA sessão de ontem, na Assembleia Nacional, o dr. Paulo Cancela de Abreu, que foi deputado monárquico no regime anterior a 1926, prestou a sua homenagem ao almirante Cerqueira, que viveu e morreu republicano. Lembrou que foi um bravo marinheiro que se engrandeceu como os maiores nas campanhas de Africa e que foi um gentil homem no combate pelo ideal, salvando a vida aos que, na hora decisiva da peleja sangrenta, se lhe tinham confiado como vencidos. Fica bem á memória de Afonso Cerqueira o gesto nobre de que o dr. Paulo Cancela tomou a iniciativa.

PALAVRAS DE SUA MAJESTADE

A Mocidade Portuguesa ofereceu a Isabel de Inglaterra, por ocasião da sua visita a Portugal, uma miniatura do navio-escola «Sagres». Era uma oferta sugestivamente simbólica, destinada ao loiro príncipe da Albion, o pequeno Carlos. Sua mãe, a rainha, agradeceu agora, áquela organização, por intermédio da embaixada britanica, a oferta que «simboliza ao mesmo tempo o êxito notável da visita e a permanente amizade entre dois velhos aliados».

A LINHA DE SINTRA

ANDÁMOS todos de nariz no ar, á procura da data anunciada para Outubro passado. Devia, então, inaugurar-se o sistema de electrificação da linha de Sintra. Afinal, a data sumiu-se e quando tudo parecia quase esquecido (todos sabíamos, no entanto, que os trabalhos prosseguiam), eis que a data perdida se reencontra. Anuncia-se, de facto, que a inauguração se fará a 28 do corrente. Dez carruagens (três das quais serão entregues amanhã pela entidade construtora) assegurarão, por agora, um tráfego regular. No fim do ano, porém, outras quinze melhorarão o serviço, prevendo-se que a electrificação da linha aumentará a densidade do movimento. Para isso se melhorou o sistema que em data a anunciar se estenderá, como previsto, ao Carregado.

O PREÇO DA IGNORÂNCIA

ACIDENTE de trabalho, ditado pela ignorancia imprevidente: perto de Azambuja (Quinta do Mal Curado) explodiu o depósito de um tractor que estava a ser cheio de gasolina, á luz de um candeeiro de petróleo. Três moços trabalhadores ficáram queimados, um deles de gravidade. E' o Celestino Ferreira do Vale (da vila de Barcelos, como os restantes), que foi hospitalizado com os companheiros. Com a explosão não perderam apenas o melhor da sua carne mas os pobres haveres que arderam na pobre quadra onde dormiam e onde trabalhavam.

JORNAL PEQUENO

O presidente do Conselho trabalhou com o ministro da Presidência e recebeu o ministro do Líbano em Lisboa. ✱ Um homem no exercício das suas funcões (o informador-fiscal José Cláudio Santos Abranches, de S. Domingos de Rana, residente em Sobral de Monte Agraço) foi agredido a tiro pelo dono da salsicharia a colectar. A vítima está hospitalizada em estado gravíssimo e o agressor pôs-se em fuga. ✱ Em S. João da Madeira, arderam três estabelecimentos, pertencentes a Carlos Santos Silva e á firma Gomes. Os prejuízos são totais nos dois pertença de Santos Silva.

PROBLEMAS DE TRÂNSITO — (4)

A Polícia nas estradas

Depois de ter tratado de vários assuntos que á P. S. P. competem e, em especial, no ultimo artigo, ao que se refere á importante missão do sinaleiro, vamos abordar agora o que principalmente diz respeito ao policiamento e fiscalização nas nossas estradas, problema que é mais complicado, melindroso e difícil do que á primeira vista parece.

Nas estradas do País intervêm as seguintes entidades:

A Junta Autónoma de Estradas (Ministério das Obras Publicas), e, tratando-se da sua ocupação e circulação de veículos têm interferência: o Conselho Superior de Transportes Terrestres e a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres (Ministério das Comunicações).

À frente desta ultima, está o engenheiro Miranda Coutinho, pessoa dotada de grandes qualidades de trabalho. A Direcção-Geral tem nos seus serviços a corporação militarizada da Polícia de Viação e Transito, cujo 2.º comandante é o tenente Sant'Ana de Carvalho, que ali, há muitos anos, tem demonstrado a maior competência e com quem lidei em assuntos policiais quando eu comandava a Polícia de Leiria.

Mas não é só esta corporação da P. V. T. que pode ter interferência na fiscalização e bom serviço de transito nas estradas; mais duas pelo menos, a possuem: a Guarda Nacional Republicana e a Polícia Militar; a primeira com o seu importante serviço rural e a segunda instituída recentemente como necessária para intervir nos casos em que sejam envolvidos quaisquer entidades ou viaturas militares.

A dificuldade que encontro na resolução dos problemas referidos —e não há que julgar impossíveis —está em se ver a autoridade em apuros para resolver situações em locais isolados, sem comunicações rápidas para pedir socorros valiosos; posição bem diferente daquela em que, nas cidades, se encontra a autoridade que me referi nos artigos anteriores, tendo, pode dizer-se, á sua mão os meios precisos

(Continua na 13.ª página)

ESTORIL
ESTABELECIMENTO TERMAL
CALISTA — PEDICURE
A. HILARIO
Às 4.as-feiras e sábados
Marcações: TELEF. 060409

Um rapoz aleijado

estreou-se como cauteleiro a vender lotaria premiada com cem contos

ENTRONCAMENTO, 2 — Um pobre aleijado de nome António Martins de Sousa, de 19 anos, solteiro, residente no Casal do Grilo, nos suburbios desta vila, a quem almas caridosas conseguiram arranjar uma cadeira de rodas, para que pudesse ganhar a vida como cauteleiro, iniciou-se, na ultima semana, naquele negócio. E com tanta sorte o fez que, logo com o primeiro jogo que vendeu na sua vida, contemplou um freguês com cem contos!

O felizardo — um caixeiro viajante que aqui se encontrava — que teve conhecimento da boa nova, apressou-se a comunicar ao rapaz, que o gratificaria logo que passasse por esta vila, o que se deverá verificar por estes dias.

DE LUTO

António José Gago

Em Vila Nova de Cacela, faleceu o sr. António José Gago, de 88 anos, proprietário, pai dos srs. tenente de artilharia João da Cruz, em serviço na província de Angola, e Adolfo da Conceição Gago, comerciante e correspondente do «Diário de Lisboa» naquela vila.

O funeral foi muito concorrido, tendo-se incorporado nele grande numero de pessoas que se deslocaram propositadamente de Vila Real de Santo António.

A' família enlutada, e em especial ao sr. Adolfo da Conceição Gago, apresentamos sentidas condolências.

António de Oliveira Junior

Faleceu o sr. António Francisco de Oliveira Junior, de 49 anos, proprietário, natural de Almada, pai da menina Maria Clementina da Conceição Oliveira e do menino António Francisco Lexim de Oliveira. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da capela de Nossa Senhora da Piedade para o cemitério de Almada.

D. Angélica Ferreira de Abreu Campos

FORNOS DE ALGODRES, 1 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Angélica Ferreira de Abreu Campos, viuva do general Julio César de Campos e mãe das sr.as D. Lucia Campos de Almeida e D. Maria Henriqueta Abreu Campos Oliveira e dos srs. tenente-coronel Julio de Abreu Campos e Alberto de Abreu Campos e sogra da sr.ª D. Doris Barret de Campos e dos srs. dr. Rogério Desterro de Almeida e dr. Augusto Xavier da Cunha Oliveira.

O funeral foi muito concorrido, pois a falecida, dotada de excepcionais qualidades, era geralmente estimada.

António Manco Sousinha

NAZARÉ, 3 (Pelo telefone) — Faleceu nesta vila o sr. António Manco Sousinha, de 45 anos, natural do Sítio da Nazaré. Era casado com a sr.ª D. Angela Carepa Sousinha e pai dos srs. Honório Carepa Sousinha e António Carepa Sousinha, comerciantes nesta vila. O falecido, também comerciante, era aqui muito estimado, pelo que a sua morte foi muito sentida.

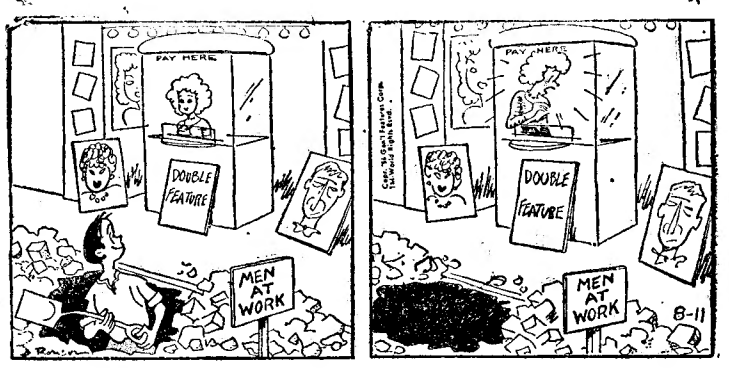
O funeral realizou-se esta manhã, com grande acompanhamento, para o cemitério da Pederneira.

Alfredo Correia de Frias

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 1 — Faleceu nesta vila, com 78 anos, o sr. Alfredo Correia de Frias, farmacêutico, viuvo, que residia aqui há mais de 60 anos. Era pai das sr.as D. Arminda Correia de Frias Fernandes e D. Maria Berta Correia de Frias Andrade e sogro dos srs. dr. Joaquim José Fernandes, médico, e António Andrade, chefe de Finanças.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

ELE & ELA



Onde é que ele se meteu?...

Temas culturais

(Continuação da página anterior)

Pobres de pobres | são pobrezinhos

é composto, ao passo que este decassílabo de Camões:

As armas e os barões assinalados

é simples; num, temos com rigor, uma repetição ritmica (por isso lá está a cesura); no outro, apesar de mais longo, temos um só ritmo (por isso não há cesura).

(4) — A cesura não é só tónica, como se poderia inferir da definição contida no Dicionário: «...após um acento forte». Ela dá-se também (como já sobejamente demonstrei e se vê no exemplo acima de Junqueiro) após um acento fraco, na cesura átona.

Nos quatro pontos que acabo de corrigir, está o essencial para uma boa definição de cesura, que, no ambito de síntese do **Dicionário**, poderia ser nos seguintes termos: «Pausa ritmica, nos versos compostos, tónica ou átona, a separar os componentes».

(5) — Diz o **Dicionário** que a Cesura «é excepcional, mas encontra-se na redondilha maior» ou verso de 7 sílabas. Ora bem; assim como há terminações falsas de versos, em que as pausas ritmo-lógicas não existem no final teórico dos versos, não se distinguindo a separação deles (**enjambement**), assim também há suspensões dentro dos versos (**ritmos cortados**) que não podem ser chamadas cesuras, porque não são condições estruturais, obrigatórias, dos seus tipos métricos. Neste exemplo de Bocage, extraído de um soneto decassilábico:

Deuses! | Céus! | Tudo o mais que tendes feito...

se as pausas internas, que assinalo com traços verticais, forem dadas sem um sentido de continuidade na recitação, o verso simples que é o decassílabo heroico destroi-se nesta decomposição: 2+1+7, contra as leis da sua concordancia musical com os outros decassílabos do soneto. O heptassílabo—**tudo o mais que tendes feito**—não faz agradável junção com o ritmo decassilábico, por não haver, entre ambos, relações matemáticas simples.

O sentido de continuidade que no próprio decassílabo em **ritmo cortado** estabelece um todo indecomponível, também estabelece na redondilha um todo indecomponível—para cujo tipo serve o fragmento que uma recitação defeituosa truncaria do decassílabo de Bocage. Ora, num todo indecomponível não há cesuras, que não podem ser confundidas com as suspensões não obrigatórias dos **ritmos cortados**. É preciso distinguir entre cesura (suspensão obrigatória) e simples pausa (suspensão facultativa).

Não se esqueça que estou a considerar os versos nos seus tipos teóricos, nos seus esquemas paradigmáticos—sem os quais não há versificação.

Portanto, a redondilha, assim considerada, e a despeito dos **cortes** no no seu ritmo, não tem cesura; só tem acentos ritmicos (de lugares, aliás, incertos), quaisquer que sejam as pausas circunstanciais.

(6) — Que a cesura é «de bom conselho nos versos mais longos»? Nas minhas rectificações ficou claramente demonstrado, creio, que não se trata de versos curtos ou longos, mas de versos simples ou compostos. Embora no verso longo seja mais fácil haver ritmo composto, porque no mais extenso mais fácilmente os ritmos se desdobram. E, neste caso, não há cesuras **de conselho**; há cesuras **de obrigação**—condição mesma dos versos.

(7) — Como o leitor terá compreendido, tratei as coisas, neste artigo, muito por alto, para abreviar uma matéria que daria, pelo menos, para mais três ou quatro artigos. Mas chegamos assim ao ponto... final: que os trovadores conheciam a cesura. Só este assunto dava um curioso ensaio. Foi um dos problemas da história da versificação que mais me interessaram. Os trovadores galaico-portugueses só conheceram bem a cesura átona, por ser a partição mais manifesta dos ritmos compostos, cujos componentes mantinham uma **visível** independência musical. A cesura tónica, a mais difícil e delicada técnicamente, não existia nos nossos trovadores, como uma ciência generalizada. Daí o terem-na confundido tantas vezes com o mero acento ritmico, em inumeros versos **errados**, que supostamente imitavam os modelos dos trovadores provençais. Estes, sim, é que tinham da cesura uma boa ciência técnica.

É claro que me limitei á cesura na versificação novi-latina; nem outra se descortinará na definição dada no **Dicionário**. Que ficou ainda por dizer? muito e muitíssimo—mas nunca demais num país em que estes problemas não têm sido postos e discutidos com a devida largueza e compreensão.

O sr. dr. António Coimbra Martins, autor do que se diz sobre a cesura no **Dicionário**, publicou, no «Diário de Lisboa» de 19 do corrente, uma carta **modelarmente serena e tranquila**, segundo ele julgará, onde afirma que a minha crítica não tem serenidade nem objectividade, porque... nunca citei o seu nome. Nunca o citei precisamente por serenidade e objectividade—e também por generosa delicadeza, em vista dos erros e imprecisões sobre que incidiu a minha crítica. Mas tendo o **Dicionário** um director, responsável acima dos seus 30 colaboradores, foi o nome deste que citei. Bastava.

Também afirma o sr. dr. Coimbra Martins que os seus artigos são um ataque pessoal ao director do **Dicionário**! A acusação é de muita responsabilidade moral—ou de muita irresponsabilidade. Eu não tenho do prof. Jacinto do Prado Coelho senão motivo de desvanecimento. Da sua lealdade literária e intelectual (não importa se concordando ou discordando dos meus pontos de vista) espero que diga se considera a minha crítica, a um texto de um seu colaborador, como não construtiva e não equânime; se considera que os meus reparos mereçam mais a reacção de antipatia do que os agradecimentos de quantos procuram servir a cultura (o sr. dr. Coimbra Martins ainda está a tempo de me agradecer, e eu a tempo de lhe perdoar o inconsiderado impulso); e, principalmente, espero da lealdade literária e intelectual do prof. Jacinto do Prado Coelho que diga se viu nos meus artigos qualquer ataque á sua pessoa.

Quando assisto a reacções como as do sr. dr. Coimbra Martins, pergunto se vale a pena criticar construtivamente. Em Portugal, quase nada vale a pena.

AMORIM DE CARVALHO

DESPORTOS

Para entrar na volta à França

Ribeiro da Silva terá de submeter-se a provas para demonstrar o seu valor

PARIS, 3—É pouco provável que a Volta á França, deste ano, tenha a participação de uma equipa portuguesa — afirmou hoje Jean Garnaut, secretário-geral da Volta.

Referindo-se a Ribeiro da Silva, Garnaut disse que ainda é cedo para saber se aquele ciclista poderá tomar parte na Volta deste ano e acrescentou:

«Conhecemos Alves Barbosa e estamos certos de que ele é um corredor de primeira categoria, mas, antes de aceitarmos qualquer outro ciclista português terá de provar, em duras provas, a sua capacidade».

Os ciclistas estrangeiros que tomam parte definitivamente, revelou Garnaut, são Brian Robinson, da Inglaterra; Seamus Elliott, da Irlanda; e Alves Barbosa. Haverá cinco equipas estrangeiras—espanhola, italiana, belga, holandesa e Suíça—que correrão com a equipa nacional francesa e várias equipas regionais. Não é de encarar a participação de uma equipa nacional da Alemanha, visto que os ciclistas daquele país não têm corrido em outras provas francesas.

O «Tour» começará mais cedo este ano, a 27 de Junho, e terminará a 20 de Julho. Os corredores largarão de Nantes, seguindo depois para o Norte, até á Bélgica; dali regressam ao Leste da França, atravessam os Alpes e a Riviera e entram na Espanha, até Barcelona. No regresso, atravessam os Pirenéus e seguem pela costa do Atlantico, passando por Royan e atingindo Paris.—(A. N. I.).

Está formada a equipa francesa

PARIS, 3—Foi anunciada a constituição da equipa francesa que disputará a próxima Volta á Espanha em bicicleta.

O grupo francês terá a seguinte formação: Geminiani, Bauvin, Jean Dotto, Walkowiak, Mallejac, Adolphe Deledda, Hassenforder, Huyôhes, Hoorelbecke e Albert Platel. —(A. N. I.).

O estágio dos jogadores

na Quinta da Graça

Concluiram-se hoje as obras no edifício da Quinta da Graça (Estádio Nacional) destinado aos praticantes desportivos, e que vai ser entregue brevemente á Federação Portuguesa de Futebol. Falta só, agora, mobilar e apetrechar devidamente o referido edifício, que vai ser visitado pela direcção federativa, ao fim em vista.

Calcula-se que ali seja possível realizar, no fim deste mês, o estágio dos internacionais de futebol para o Irlanda do Norte-Portugal.

TIRO AOS POMBOS

O Concurso de Badajoz

BADAJOZ, 3.—O Concurso Internacional de Tiro aos Pombos terminou ontem com a vitória do espanhol Boliches, que ganhou a Taça Deputação e se proclamou campeão, classificando-se como subcampeão o português Manuel Teles, que ganhou a Taça Terry.—(Efe).

Para quem sofre dos PÈS

UMA BOA NOTÍCIA

Sentirá um bem-estar imediato logo que mergulhe os seus pés num banho tonificante com Saltratos Rodel (sais cientificamente doseados e maravilhosamente eficazes). Este banho oxigenado expulsa as dores, dá vida aos pés, tornando-os frescos e leves. Os calos amolecidos extirpam-se com mais facilidade. Hoje à noite, um banho com Saltratos Rodel... Amanhã passará alegremente. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

UM DESPACHO

sôbre os castigos dos desportistas

Um despacho da Direcção-Geral dos Desportos determina que todos os castigos aplicados aos desportistas por prazo de tempo, tal como sucede com os castigos aplicados por numero de jogos, sejam cumpridos integralmente, durante o período de actividade da modalidade e da categoria a que o desportista pertence.

ATLETISMO

O Grande Prémio de Queluz e a Taça «Diário de Lisboa»

Disputou-se há pouco tempo, com muito interesse, o Grande Prémio de Queluz que teve o patrocinio do «Diário de Lisboa». A distribuição de prémios, contando-se entre eles a taça oferecida pelo nosso jornal, realiza-se no próximo dia 6, pelas 21 e 30, durante um sarau de ginástica que se efectua naquela vila.

OTTO GLÓRIA

concede metade do seu prémio aos jogadores do Benfica

Por contrato, o treinador do Benfica, com esta vitória no campeonato nacional, tinha a receber do clube a importancia de cem contos. Otto Gloria resolveu compartilhar esse prémio com os jogadores, concedendo-lhes metade, isto é, cinquenta contos. Trata-se de mais um gesto compreensivo do reputado treinador que, segundo suas declarações, continuará no Benfica se o clube aceitar as suas condições, as quais são sensívelmente inferiores ás dos treinadores do Porto e do Sporting.

Saraiva (do Caldas)

pretendido pelo Porto e pelo Sporting

O jogador de futebol Saraiva, defesa-central, deixará esta época a equipa do Caldas, como está mais ou menos decidido entre as duas partes. O referido elemento é pretendido por dois clubes, o Porto e o Sporting, os quais já se puseram em contacto com a direcção do Caldas.

Não está fora de causa a hipótese de haver troca de jogadores, falando-se até na cedência do sportinguista Quim, ou de Gonçalves, emprestado ao Atlético.

O ATLÉTICO

e a sua camada de associados

Realiza-se hoje uma reunião, pelas 21 e 30, da camada associativa do Atlético Clube de Portugal, que tem importantes problemas a tratar—principalmente aqueles originados pela descida de Divisão. E' natural que, na fase delicada que o Atlético atravessa, a reacção dos associados se verifique no bom sentido, criando o estado propício á reconquista da posição, agora perdida.

Hóquei em campo

Vitórias dos portugueses em Hong-Kong

Por notícias chegadas de Macau, sabe-se que as equipas A e B de hóquei em campo do Hockey Clube de Macau, em representação da Provincia como suas selecções, venceram as representações A e B de Hong-Kong, respectivamente, por 3-1 e 1-0.

Desporto universitário

Comissão executiva dos campeonatos nacionais universitários

Foi nomeada a comissão executiva dos campeonatos nacionais universitários que é constituída pelos professores de Educação Física José Esteves, Américo Nunes da Costa e Mário Saraiva.

Em virtude da próxima realização dos torneio nacionais, esta comissão entrou em imediata e laboriosa actividade com vista á preparação dos mesmos.

Campeonatos universitários de atletismo

As provas de selecção para a constituição da equipa universitária representativa de Lisboa nos respectivos campeonatos nacionais de atletismo começaram ontem e prolongam-se por toda a semana até sexta-feira. Hoje, o dia será consagrado a: 200 metros, altura, peso, 1.500 metros; amanhã: 110 metros barreiras, vara, dardo, 400 metros; depois de amanhã, 400 metros barreiras, triplo, martelo, 5.000 metros.

Todas as provas se realizam no Estádio Universitário, das 16 ás 18 e 30 horas.

A selecção nacional de voleibol em Paris

A selecção nacional de voleibol (desporto universitário) joga no próximo dia 20, em Paris, com a equipa da França. Por este motivo, estão a efectuar-se alguns treinos, sob a direcção do respectivo seleccionador, prof. Nuno de Barros. A preparação tem sido bem encaminhada.

Arame farpado

em volta dos campos onde está a jogar-se o campeonato de futebol sul-americanos

LIMA (Peru), 3.—Para evitar a repetição dos incidentes ocorridos nos recentes encontros do campeonato sul-americano de futebol, foi resolvido instalar arame farpado em redor do relvado do Estádio Nacional, ao mesmo tempo que foram reforçadas as medidas de segurança.

Em dois recentes encontros internacionais, o jogo não pôde ser concluído devido á invasão do campo pelos espectadores.—(A. N. I.).

Os disturbios já verificados provocaram sanções

LIMA, 3.—O tribunal disciplinar do campeonato sul-americano de futebol, que está a disputar-se nesta cidade, resolveu ontem á noite, dar por concluidos os jogos Brasil-Peru e Uruguai-Chile, suspensos antes do tempo regulamentar por incidentes registados em campo, entre os jogadores e os árbitros respectivos.

Segundo a decisão daquele tribunal, o Brasil ganhou ao Peru por 1-0 e o Uruguai bateu o Chile por 2-0.

O tribunal disciplinar suspendeu os jogadores Carlos Lazone e Vítor Salas e repreendeu Guillermo Delgado, todos do Peru. Os dois primeiros não podem alinhar no próximo encontro do Peru com a Argentina.

Os três jogadores estiveram envolvidos num incidente registado no jogo de domingo, entre o Brasil e o Peru. Segundo o relatório apresentado pelo inglês Ronald Linch, que arbitrou o jogo, Lazone e Salas faltaram-lhe ao respeito, depois da marcação da grande penalidade que deu aos Brasileiros o unico golo do encontro. Esta atitude dos dois jogadores levou o árbitro a suspender o jogo aos 29 minutos do segundo tempo.—(A. N. I.).

Chama da Pátria

uma iniciativa do Sporting

O Sporting, por intermédio da sua secção de ciclo-turismo, de colaboração com a Liga dos Combatentes e de outras agremiações, tem promovido, no dia 9 de Abril dos ultimos anos, a corrida intitulada Chama da Pátria. Tem-se pretendido que a passagem do facho, aceso no Lampadário do Mosteiro da Batalha e deposto no monumento aos Mortos da Grande Guerra em Lisboa, assuma no seu percurso através de várias localidades, o efeito de uma consagração em tudo digna e merecida. Este ano, o Sporting volta a promover a mesma cerimónia.

O Saint-Etienne

que joga esta noite com o Belenenses reencontrou a sua grande forma

O Saint-Etienne, que tem sido a grande sensação desta época do futebol, está em Portugal, onde chegou ao princípio da noite de ontem, para jogar esta noite, no Estádio do Restelo, com o Belenenses.

A equipa vem num momento excelente, pois reconquistou no domingo o comando isolado do campeonato do seu país, onde se encontrava ultimamente a par com o Reims, depois de ter chegado a ter seis pontos de avanço.

No domingo ultimo, ao vencer o Nice por 4-2, o Saint-Etienne «fugiu» ao Reims, que empatou no Mónaco, e toda a crítica realça o regresso da equipa á melhor forma.

Assim, «L'Equipe» de ontem, diz, na 1.ª página, em título:

«Já não há duvidas: o Saint-Etienne é o grande favorito do Campeonato. A equipa reencontrou a sua facilidade e a sua vivacidade e os seus jogadores atiram e marcam golos (5 ao Valenciennes, 3 ao Marselha e 4 ao Nice).

É, pois, este Saint-Etienne absolutamente recuperado que veremos esta noite no belo Estádio do Belenenses.

A equipa francesa treinou hoje no Estadio do Restelo

O onze do Saint-Etienne, que ontem chegou a Lisboa, fez esta manhã, no estádio do Restelo, um treino de 40 minutos, de exercícios ginásticos e de bate-bola, deixando boa impressão.

PUGILISMO

A sessão de hoje do campeonato inter-bairros

Realiza-se hoje, á noite, a segunda sessão do campeonato inter-bairros, na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro. O sorteio dos combates deu os seguintes resultados:

Meios-leves: Julio Realhino da Fonseca Cacilhas) contra José M. Oliveira (Caselas); *meios-médios ligeiros:* Mariano Pedro (Cacilhas) contra Alberto Santos (Cacilhas); Silvino Martins (Bairro Alto) contra José Vidigal (Anjos); *meios-médios:* Mário Calisto Leite (Mouraria) contra José Manuel F. da Silva (Alcantara); Jorge Ramos (Mouraria) contra Julio Correia (Bairro Alto); Manuel Oliveira (Santa Engrácia) contra Eduardo Silva (Campo de Ourique); Joaquim de Almeida (Mouraria) contra Manuel Pina (Mouraria); *pesados:* José Baleeiro M. Junior (Mouraria) contra João Quelhas da Silva (Bairro Alto).

RUHMAL PARA DESCONTRAIR E ACALMAR

Ruhmal é o único calmante contendo o produto activo oxofenidroxazina recentemente descoberto. É absolutamente inofensivo. Está indicado nas **perturbações nervosas em geral, estados depressivos, colapsos nervosos; insónias, irritabilidade, receios infundados, timidez e outros complexos e afecções nervosas relacionadas com a chamada «doença dos gerentes».**

RUHMAL é um produto da Amol-Werk de Hamburgo

À VENDA NAS FARMÁCIAS

FUTEBOL INTERNACIONAL

HOJE — 3 DE ABRIL — ÀS 21,45 HORAS

No ESTÁDIO DO RESTELO

BELENENSES

SAINT-ÉTIENNE

EXCELENTE EQUIPA FRANCESA QUE SEGUE EM 1.º LUGAR NO CAMPEONATO DA FRANÇA

PREÇOS POPULARES: Camarotes 210$00, 175$00 e 140$00; Centrais de 40$00 e 25$00; Cabeceiras Sul 17$50; Laterais de 25$00 e 20$00; Cabeceiras Norte Superior 12$50.

Bilhetes para Sócios de 5$00, 6$00, 8$00 e 10$00. Estes poderão ser adquiridos na sede e secretaria do clube e no dia do jogo em qualquer das bilheteiras do Estádio do Restelo.

Bilhetes á venda nos locais seguintes: Sede e secretaria do clube; nas Agências A. B. E. P. na Praça dos Restauradores; Dávila, Rua das Portas de Santo Antão, 76; Abelha, Av. de Roma, 4-C; Tabacaria Rosa, Rua Santa Justa, 61; Leitaria Cruzeiro do Sul, Rua Correia Teles, 88 (Campo de Ourique); e no dia do jogo no Estádio do Restelo, a partir das 18 horas.

(Espectáculo s/c especial — Maiores de 13 anos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os jornais do Porto anunciam para a próxima segunda-feira a estreia da companhia do Teatro Avenida, no Teatro Sá da Bandeira, com a peça «O palco da vida».

—Conclui hoje a sua actuação no Teatro Rivoli, do Porto, o ilusionista português Conde de Aguilar.

—O cenógrafo Manuel de Oliveira pintará algumas das cenas da peça «Camilo e Fanny», que na próxima semana vai começar a ensaiar-se no Teatro da Trindade.

—Tem já vinte dias no cartaz do Teatro Ateneo de Buenos Aires a peça «Esta noche llovó plata», que está a ser interpretada em espanhol, com muito agrado, pelo actor João Villaret.

—Na sexta-feira, segue para Casa Blanca, a fim de actuar na «boite» Rex, o conjunto coregráfico dirigido pelo artista Black Daisy.

—Ao que consta, e a não surgirem dificuldades nas negociações em curso, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro deve efectuar este ano uma digressão ao Ultramar.

—O ilusionista Max Lossafan vai, no sábado e domingo, actuar na Guarda e em Castelo Branco.

—Ausenda Monteiro está a dirigir a coregrafia da revista «Lá vai Lisboa», em ensaios no Teatro ABC.

—A companhia Maria Della Costa deve estrear-se no Teatro Sá da Bandeira a 15 do corrente.

—O artista de circo Rafael Santos Luso que, há anos, actuou no Coliseu dos Recreios, com o numero olímpico «Os Lusos», e que mais tarde, seguiu para o estrangeiro, é agora empresário do Teatro-Circo Rex-Condal, em Espanha. Para a temporada que vai iniciar, contratou os populares «clowns» Irmãos Campos e as equilibristas aéreas Irmãs Samaritas, que brevemente seguem para Barcelona.

—Faleceu anteontem o antigo actor José Azambuja, há anos retirado do palco, que fez parte das companhias Satanela-Amarante e Lucília-Erico.

O reaparecimento

de Eunice Munhoz

Será um acontecimento de grande relevo o reaparecimento, no Avenida, dentro de dias, da grande actríz Eunice Muñoz, para o qual Vasco Morgado escolheu a peça de Luigi Pirandello, «A Desconhecida», cuja protagonista foi a coroa de glória de Greta Garbo, no Teatro e no Cinema. Eunice reaparecerá integrada num conjunto que reune, também, os nomes de Brunilde, Assis Pacheco e Alves da Costa, em papeis de nível identico ao da protagonista, cabendo os restantes papeis a Fernanda de Sousa, Luisa Neto, Lili Neves, Maria Laurent, Alberto Ghira, Mário Pereira, Carlos José Teixeira e Fernando Muralha. A encenação foi confiada a Virgílio Macieira, com a colaboração plástica de Manuel Lima.

Duas revistas

Laura Alves será a «commère» da revista «Musica, mulheres e...», que vai á cena no Monumental, por uma companhia de que também fazem parte Maria Domingas e Barroso Lopes.

—O Variedades anuncia que levará á cena, ainda esta semana, a revista «Há horas felizes», em que Bibi Ferreira fará a sua apresentação, ao lado de Vasco Santana.

Primeiras exibições

«Miguel Strogoff», no Monumental

De todos os livros de Julio Verne foi este da grande aventura de Miguel Strogoff, o correio do Czar, aquele que mais impressionou a nossa juventude. Não contém nenhuma daquelas profecias mais ou menos científicas que hoje são realidades, mas sim um exemplo de leal intrepidez que se vai perdendo. E é a necessidade de a conservar que justifica as várias adaptações cinematográficas que deste livro temos visto, mais que o interesse da própria aventura. Aquele homem «pouco militar, mas grande soldado», na classificação do Czar, ficou como padrão de lealdade e sacrifício para o bom cumprimento do dever. E o exemplo é bem perpetuado nesta ultima adaptação, em grande tela e a cores, realização de Carmine Gallone sobre versão que pouco altera o texto.

Se bem recordamos é diferente a justificação de não ter o protagonista perdido a vista no horrível castigo que lhe inflige o inimigo, mas no filme havia que acrescentar mais um episódio. E ao realizador, e ao produtor, há que agradecer o espectáculo das grandes massas de cavaleiros cossacos e tártaros, ainda que os combates sejam pouco convincentes.

Curd Jurgens dá bem o carácter forte do protagonista, e Genevieve Page o não menos forte da sublime «Nadia», e todos os actores cumprem com mais ou menos naturalidade, ainda que um dos jornalistas franceses carregue a nota cómica. Em conjunto, o filme recorda com certa grandeza o livro que impressionou a nossa juventude, e quem o não leu, pode vê-lo agora sem perda de tempo para a leitura das novelas policiais dos nossos dias. — **Visor 66.**

«Ama-me ou esquece-me», no São Luís e Alvalade

Eis aqui outro drama passional, vigorosamente construído, violento e brutal, com tipos psicológicos estranhos. Pertence esta obra do no novo universo dramático da América do Norte, milleriano e tenessiano, onde se movem figuras taradas, primitivas, de um só bloco uo extremamente complexas.

«Ama-me ou esquece-me» é, como «Escrito no vento», algo como um *processo contra a cidade*, apesar de não ter o tom polémico de «Sementes de violência». Trata-se de um filme muito bem narrado, arquitectado e movido. Na tela, duas personagens — James Cagney, um homem velho, atarracado, expressivo, violento, um actor exuberante, de estilo inigualável, e Doris Day, a loira personificação dos E. U., a nova Jean Harlow, não apenas carne como a MM, mas também ingenuidade, ideias (poucas mas seguras) e um caminho traçado.

Um homem, um *gangster*, apaixona-se por uma jovem cantora, Lança-a na Broadway. Ela ama um pianista. Trava-se o conflito. A história parece fácil. O filme é extraordinário de intensidade dramática e de acção, longo e pungente conflito. É, sem duvida, uma das melhoras obras no género, muito bem cinematizada e interpretada, a transcender o significado do amoroso, a simbolizar os problemas da época.

Os documentários são bons. — *Visor 18.*

Coliseu

A ALEGRIA DE ESPANHA

«Canções, danças e musicas populares de Espanha» esta noite às 21.30, em dezenas de quadros típicos

Espectáculo electrizante o de «Canções e Danças Populares de Espanha», esta noite no Coliseu. Lindas raparigas e rapazes, cantando e bailando em quadros típicos de todas as províncias, de todas as regiões de Espanha. Alegria! Cor! Delírio! Pinceladas de Zuluaga. Tapetes de Goya! Quadros de Velasquez! Cortejo imenso, o maior espectáculo folclórico do Mundo, em descantes, musicas e bailados castiços, vibrantes como a alma espanhola, de ontem e de hoje, reconstituídos admiravelmente! Unico no Mundo!

O CINEMA IMPÉRIO

ORGULHA-SE DE APRESENTAR

MELODIA FASCINANTE

O FILME QUE O PUBLICO CONSAGRA

2.ª SEMANA

DA CLASSE DAQUELES QUE FIZERAM DO CINEMA O MELHOR DE TODOS OS ESPECTÁCULOS!

COM

TYRONE POWER
KIM NOVAK
VICTORIA SHAW

UM FILME

Columbia

CINEMASCOPE
TECHNICOLOR

Maiores de 13 anos

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800$ a 3.300$. Rusticas, 2.800$ a 4.000$. Q. Anne, 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões—Telef. 24294.

UMA PEGA 6$50

NO BAR RIBATEJO ATÉ ÀS 3,30 DA MANHÃ

DOÇARIA CASEIRA, CAFÉ DE TIMOR EM «BALÃO, inconfundivel PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «A BELA NAPOLITANA» — ODEON

SÃO LUIZ TEL 27173
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30 (18 anos)
Um romance de amor e violência entre personagens estranhas.
AMA-ME OU ESQUECE-ME
com Doris Day e James Cagney
Em Cinemascope e Eastmancolor

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Eleonora Rossi-Drago e Giana Maria Canale no filme colorido
«RAPARIGAS SÓS»
com Paolo Stoppa
A vida e as desilusões dos manequins de alta costura
(Para maiores de 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Maiores 13 anos)
O mais belo espectáculo da época
MELODIA FASCINANTE
com Tyrone Power, Kim Novak e Victoria Shaw
CINEMASCOPE TECHNICOLOR
SOM PERSPECTA
2.ª SEMANA

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (Maiores 13 anos)
A obra mais célebre de Julio Verne transformada num filme espectacular
MIGUEL STROGOFF
com Curd Jürgens e Genevieve Page
Em Cinemascope — Eastmancolor

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e ás 21,30 (18 anos)
Um romance de amor e violência entre personagens estranhas.
AMA-ME OU ESQUECE-ME
com Doris Day e James Cagney
Em Cinemascope e Eastmancolor

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 (Pr. red.) e 21,45
Uma comédia cheia de graça e de verdade
PAPÁ, MAMÃ, MINHA MULHER E EU
com Robert Lamoureux e Nicole Courcel
(Maiores 13 anos)

ROMA TEL. 727778
A's 15,30 (Pr. red.) e 21,45 (13 anos)
O colosso do cinema
ALEXANDRE, O GRANDE
com Richard Burton, Fredric March e Danielle Darrieux
CINEMASCOPE TECHNICOLOR

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
PERDEU-SE UM MARIDO
com Laura Alves, António Silva e Virgílio Teixeira

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
CANTINFLAS NA RIBALTA
c/ Mário Moreno

TIVOLI TEL. 50595
3 e 6.15 da tarde e 9,30 da noite
Uma obra-prima em Cinemascope de Anatole Litvak
4.ª SEMANA dum Exito Unico
ANASTASIA
com um elenco sensacional: Ingrid Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes
A filha do Czar? Uma impostora?
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 (Pr. red.) e 21,30
A arrojada epopeia num inferno de morte
A ÚLTIMA CARAVANA
com Richard Widmark e Felicia Farr
Pode alguma lei condenar um homem por vingar a sua honra ultrajada?
CINEMASCOPE (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30 (Adultos)
2.ª SEMANA
TOTÓ EM APUROS
Uma história engraçadíssima, repleta de situações hilariantes
com TOTÓ e GINO CERVI

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 e 21,00 (Para 13 anos)
3.ª SEMANA
Do triunfo máximo da sétima arte
GUERRA E PAZ
Um autêntico milagre cinematográfico com Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer
VISTAVISION TECHNICOLOR
Aos domingos sessão matinal ás 10,15

ODEON TEL. 26283
A's 21,30 - Estreia
Sophia Loren num filme que é um turbilhão de cor, musica e alegria
A BELA NAPOLITANA
com Nilla Pizzi e Carlo Dapporto
Em Ferraniacolor

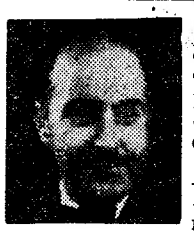
CAPITOLIO TEL. 27491
A's 15,30 (Pr. red.) e 21,30 (18 anos)
Um filme de acção trepidante, jovial e divertida!
BELEZAS EM SCOOTER
As 100 mais belas mulheres de Itália numa história que é um hino á juventude de todo o Mundo
com ISA BARZIZZA

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
3.ª SEMANA
NÃO PEQUEI
No programa:
RECORDAÇÃO QUE NÃO ESQUECE

LIZ TEL. 48560
2.ª SEMANA
O RAPAZ E O TOURO
com Michel Ray
A's 21.15 (13 anos)

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (18 anos)
GOUBBIAH O LENÇO VERDE

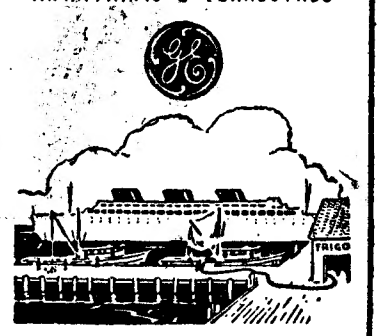
CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
SANGUE DO SUL
ALICE, BRINCOU COM O FOGO



LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Emília Candeias, — Armando Dias —Natividade Pereira — António Meneses — Julieta Estrela e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CARPETES TAPETES ALCATIFAS PASSADEIRAS
COMPRE UMA BOA QUALIDADE NA SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LDA
Rua Augusta, 126-130

Instalações frigoríficas MARITIMAS E TERRESTRES



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

Uma Revista Popular

100 %

Alegre e Dinamica

MARIA VITORIA

Emp.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª»

A MELHOR REVISTA DE

SALVADOR

Humberto Madeira

RIA

COM A POPULAR VEDETA BEATRIZ COSTA

NA REVISTA DAS 1.000 GARGALHADAS

TOCA A MUSICA!

MAIS UM GRANDE TRIUNFO DE SALVADOR E DE TODA A SUA GRANDE COMPANHIA

Anita Guerreiro

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

SEXTA-FEIRA, NOS CINEMAS

CONDES e **AVIS**

UMA HISTÓRIA QUE O CINEMA NUNCA SE ATREVERA A APRESENTAR

EXCLUSIVO **TALMA FILMES** (Para adultos)

JOAN FONTAINE

IDA LUPINO

EDMOND O'BRIEN

O BÍGAMO

EDMUND GWENN

Um homem julga encontrar fora do lar a felicidade com que sonhara... e comete um delito condenável

O FILME MAIS SÉRIO QUE HOLLYWOOD PRODUZIU!

Domingo 7 de Abril

Inauguração da temporada

com uma Organização O. T. A.

A Praça de Toiros dos Aficionados vai registar a sua maior enchente de sempre, para ver com os seus próprios olhos as extraordinárias figuras do Toureio

LITRI-MENDES

com TOIROS DE **ANTÓNIO DURÃO**

Como se não fosse já enorme o cartel a O. T. A. contratou ainda os cavaleiros

MANUEL CONDE e D. LUIS ATAIDE

com TOIROS DE **ASSUNÇÃO COIMBRA**

e as pegas estão confiadas ao valoroso **GRUPO DE FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO**

As bilheteiras abrem na próxima 5.ª feira, ás 10 horas.

ESPECTACULOS PARA TODAS AS IDADES

TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GONZALO DE LA PUERTA

E SEU CONJUNTO

LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

SABADO, 6 — A's 21,45

1.ª récita de assinatura da trilogia de INÊS DE CASTRO

CASTRO

Tragédia portuguesa de **António Ferreira**

com **Mariana Rey Monteiro** (em Inês de Castro), **Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho** e **Robles Monteiro**

O Teatro fecha estes três dias para complêta afinação do espectáculo

TRINDADE

Emp. Teatral Avenida, Lda.

Subsidiada pelo Fundo do Teatro

AINDA ESTA SEMANA

*** ESTREIA ***

DO NOVO ORIGINAL DE **VICTOR RUIZ IRIARTE**

A VIDA PARTICULAR DA MAMÃ

TRADUÇÃO DE **LUIS FRANCISCO REBELO**

(ADULTOS)

"PAMPILHO"

RESTAURANTE TIPICO

CALÇADA DE CARRICHE, 111

Uma realização do «FAIA»

BOA COMIDA

BOM FADO

Direcção téenica de **ANTÓNIO SARAIVA**

Telefone 779777

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

Serviço de Restaurante

Jantares e ceias

Conjuntos OLIVER e HELDER REIS (Adultos)

HOJE NO **ODEON** ESTREIA A's 21,30 h.

SOPHIA LOREN e NILLA PIZZI

DUAS GRANDES VEDETAS NUM GRANDE ESPECTACULO MUSICAL

A BELA NAPOLITANA

UM TURBILHÃO DE COR, ALEGRIA E OPTIMISMO!

Em FERRANIACOLOR ECRAN PANORAMICO

Exclusivo **INTERNACIONAL FILMES** — Maiores 18 anos

Aida Baptista

NO **ABC**

Telefone 666783

ESPEC. P.ª ADULTOS EM 2 SESSÕES, ás 20.45 e 22.45 horas

ULTIMA SEMANA A PREÇOS DE CINEMA!

COM A ALEGRE E POPULAR REVISTA

JÁ CÁ CANTA!

BREVEMENTE: ESTREIA DA REVISTA POPULAR

LA' VAI LISBOA!

PARA REAPARIÇÃO DA QUERIDA ACTRIZ **ELVIRA VELEZ**

com AIDA BAPTISTA

Nantília de Oliveira, Helena Vieira, Guida de Carlo, Mimi Lacerda, Camilo de Oliveira, José Viana, Oscar Acursio e **CANDIDA RAMOS**, a pequena fadista de Alfama

Candida Ramos

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Adultos

OLIMPIA CLUB

Musica constante pela

Amanhã: NOITE DE SENSAÇÃO!

DUAS ESTREIAS:

A famosa bailarina DELIA MONTENEGRO

E AINDA:

A notável parelha em canto e baile CHIQUI y TONI

numa parada de grandes êxitos

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

HOJE NO **MAXIME**

ESTREIA SENSACIONAL

UMA ATRACÇÃO DE ALTA CATEGORIA

MAIORES DE 18 ANOS

O QUARTETO COREOGRÁFICO DE MAIOR FAMA NA HORA ACTUAL

CAPRICHO FLAMENCO

TODA A BELEZA CASTIÇA ANDALUZA EM BAILADOS SURPREENDENTES

EM 3-LINHAS

Assinadas pelo ministro da Presidência, foram publicadas portarias que reconduzem o eng. José Frederico Ulrich na presidência da Junta de Energia Nuclear e os vogais do mesmo organismo.

///

Foi nomeado director da Direcção da Hidráulica do Tejo da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos o sr. eng. António Pais Gromicho.

///

O sr. eng. Munoz de Oliveira, presidente da Camara Municipal da Figueira da Foz, foi homenageado por motivo da passagem do 3.º aniversário da sua posse.

///

Um delegado da Associação dos Escuteiros de Portugal deslocou-se a Tavira para reorganizar o antigo Grupo 59.

///

Fundou-se na Biblioteca Municipal de Tavira um círculo de cultura, cujas sessões já se efectuam regularmente.

///

O general Raul Martinho, comandante militar de Moçambique, segue no dia 7 para Pretória, a convite do ministro da Defesa da África do Sul.

///

Vão construir-se 15 grandes edifícios em Lourenço Marques, um dos quais para o Montepio de Moçambique, com 14 andares. Despender-se-ão no total mais de 200 mil contos.

Mantêm-se

as boas perspectivas de bom ano cerealífero

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» do Serviço Meteorológico Nacional, a influencia do tempo nas culturas, durante a 3.ª década do passado mês de Março, pode resumir-se assim: as culturas continuaram a desenvolver-se nas melhores condições de tempo, com chuva na primeira parte do período, seguida de bom tempo e temperatura do ar relativamente alta para a época do ano. Os cereais mantêm-se com excelente aspecto e já muitas cevadas, centeios e trigos temporãos estão a espigar nas regiões a Sul do Tejo, mantendo-se as boas perspectivas de bom ano cerealífero se não ocorrerem condições desfavoráveis do tempo. A produção das forragens e dos produtos hortícolas tem sido abundante e as árvores de fruto têm igualmente aspecto muito bom.

Nas regiões do Norte, onde a chuva tem sido mais frequente e abundante, os trabalhos agrícolas tiveram algumas interrupções, mas nas restantes regiões prosseguiram geralmente em boas condições. Procedeu-se á cava da vinha, á plantação da batateira, aos trabalhos de sementeira de primavera, ás mondas e sachas, etc.

Em algumas regiões onde a humidade do ar tem sido muito alta, apareceram algumas manchas de alforra dos cereais; e no Algarve observa-se com alguma intensidade o pulgão das vinhas e a lagarta das amendoeiras.

As possibilidades

dos modernos submarinos russos

COPENHAGUE, 3. — Segundo o jornal «B. T.», os serviços de defesa verificaram, por várias vezes, a presença de submarinos soviéticos nas águas dinamarquesas.

Reproduzindo a opinião dos círculos marítimos suecos, o jornal diz que os Russos têm a possibilidade de enviar, em qualquer altura, 200 submarinos (metade dos seus efectivos) para o mar e estas unidades podem atingir o continente americano e regressar ás suas bases.

As indicações recolhidas teriam até revelado — acrescenta o jornal — que estes submarinos poderiam transportar torpedos atómicos e projécteis teleguiados. Entretanto — acrescenta — ainda não se observou a presença de qualquer submarino atómico.—(F. P.).

Acabaram as greves

dos operários britânicos mas ficam de pé os problemas

LONDRES, 3 — A notícia de terem terminado as greves foi recebida com alívio pela Imprensa, a qual, no entanto, não considera a questão solucionada e salienta que o mal-estar continua nas relações entre as entidades patronais e os assalariados.

Não há duvida que a greve está a terminar, mas teria voltado a reinar a paz entre patrões e operários? — pergunta o «Financial Times» e acrescenta: «Quanto a este ponto, foi uma greve má, que terminou mal».

Diz o jornal: «Seria inutil pretender que se fez mais até agora do que estabelecer as bases das questões preliminares que tornarão possível um acordo construtivo, cuja necessidade se faz desesperadamente sentir».

O «Times» diz ser preciso que o Governo utilize as conclusões da comissão de inquérito. «Quando o Governo — escreve — e as duas partes interessadas deixaram adormecer as propostas dos organismos criados em 1954, tornaram inevitáveis os conflitos de 1957».

O «Daily Herald» partilha deste ponto de vista, com algumas variantes. «Desta vez — declara — as conclusões da comissão de inquérito terão de ser aplicadas até o fim. Os sindicatos têm força suficiente para as fazer respeitar por coacção».

«Os efeitos da greve — escreve, por seu turno, o «Daily Telegraph» — fazem com que, em 1957, o exercício económico, comece com o mesmo «handicap» que o precedente (em que os salários tinham sido elevados de 8 % e e a produção individual baixara de 2%). Uma vez mais, os salários sobem mais depressa do que a produção».

E' o aspecto «político» das greves que prende a atenção do «Daily Mail». A finalidade declarada dos vários «leaders» era — diz — «derrubar o Governo «tory». «Esta tendência é muito perigosa. Se triunfasse, implicaria o Governo ter passado das mãos dos representantes eleitos pelo povo para as dos chefes de um grupo».

Vários jornais lembram, finalmente, que o salário-base de um operário qualificado é de 8 libras, 8 xelins e 4 dinheiros, por semana, e de 7 libras, 2 xelins e 4 dinheiros, quando se trata de um servente. — (F. P.).

O regresso ao trabalho

LONDRES, 3 — O executivo da Confederação dos Sindicatos dos Estaleiros Navais e da Industria Metalo-Mecanica deu, hoje, instruções oficiais a 1.700.000 filiados para regressarem amanhã ao trabalho e aguardarem as recomendações do tribunal de arbitragem nomeado pelo Governo.

A primeira sessão do tribunal efectua-se esta tarde. — (A. N. I.).

As missões militares

portuguesas em Espanha

MADRID, 3 — Todos os diários madrilenos de hoje publicam nas primeiras páginas destacada notícia da visita que as missões militares portuguesas da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal fizeram ontem ao generalíssimo Franco no Palácio do Pardo, e durante a qual o Chefe do Estado teve palavras de cordial amizade para o Exército e para o povo português. «ABC» publica na capa fotografias das duas missões militares portuguesas com o embaixador de Portugal, dr. José Nosolini, á entrada do Palácio do Pardo, e durante a audiência com o generalíssimo Franco. — (Efe).

O comando

das forças aliadas no centro da Europa foi entregue a Speidel

FONTAINEBLEAU, 3. — Numa breve cerimónia, no quartel-general das forças aliadas do Centro-Europa, o comandante-supremo, general Jean-Etienne Valluy, recebeu oficialmente o general Hans Speidel, que vai assumir, sob as suas ordens, o comando das forças terrestres naquela zona.

O general Speidel envergava o novo uniforme alemão, cinzento-ardósia, com gola e canhões vermelhos, e quépi ornamentado com folhas de carvalho de oiro.

Depois de passarem revista a um contingente de tropas aliadas e de se perfilarem em frente das bandeiras das nações participantes na defesa da Europa-Centro, os dois generais conversaram no gabinete de trabalho do general Valluy. — (F. P.).

Reuniões científicas

Instituto de Oncologia

Realizam-se amanhã, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, as seguintes conferências: 1.ª, «A anemia dos tumores malignos», pela sr.ª dr.ª Maria José Leitão; 2.ª, «Alguns apontamentos sobre tumores das glandulas salivares», pelo sr. dr. J. Sacadura. A entrada é livre.

AS ESPLANADAS

na Avenida da Liberdade

Sobre as autorizações para mesas e cadeiras na Avenida da Liberdade, a Camara esclareceu que as esplanadas neste local são de encarar, por enquanto, apenas com ocupações idênticas ás que vinham a ser autorizadas nos anos anteriores.

Processo sumário

Um sarilho com um rapaz nervoso

Perante o magistrado, compareceu também um rapaz de 23 anos, de apelido Abadia, aluno de uma escola técnica e pessoa excessivamente nervosa. Ao atravessar a faixa demarcada para a passagem de peões, nos Restauradores, no momento em que o sinaleiro já havia dado livre circulação aos automóveis, um dos veículos fez uma travagem rápida para evitar o atropelamento e tocou-lhe com o guarda-lamas nas pernas, sem chegar sequer a magoá-lo. Teve um acesso de nervos de tal forma que deu um soco tão violento no «capot» do veículo que o motorista saiu do carro para verificar se lhe teria produzido algum dano, ao mesmo tempo que o polícia sinaleiro se encaminhava para o local atraído pelo estrondo, pois julgava ter sucedido coisa mais grave. O caso não teria a menor importancia se o sr. Abadia não tivesse aplicado duas bofetadas no condutor do carro, que era o sr. Marta.

Convidado a acompanhar o sinaleiro á esquadra, recusou-se. A sua exaltação subiu ao rubro. Veio outro guarda á paisana a quem deu um pontapé. Estava desvairado. Por fim, lá foi para a esquadra. Ali, o seu estado de nervos era cada vez maior. A nada atendia, nem a dois amigos que o acompanhavam, nem a uma pessoa de família que depois apareceu. E teve de ser algemado para se conseguir que acalmasse um pouco.

Ouvido pelo magistrado do Tribunal de Polícia relatou o que se passara nos Restauradores. Disse não se lembrar de mais nada e acrescentou que sofria de amnésia. O delegado do Procurador da Republica interveio, achando estranho que tratando-se de um estudante, seja tão desmemoriado. O arguido diz sofrer desde pequeno de amnésia. Por sua vez, o advogado de defesa exibiu um documento de uma casa de saude, atestando que o reu recebeu ali tratamento desde 1949 a 1954. Nova intervenção do delegado do Procurador da Republica, que pôs certas objecções ao tratamento que o reu fez, visto o documento ser de um instituto de crianças anormais e não dizer que o reu lá tivesse estado internado. O advogado esclarece o caso. As testemunhas de defesa, largamente instadas, dizem que o arguido não é um anormal, mas sim uma pessoa extremamente nervosa, que leva semanas que não fala a ninguém quando tem qualquer contrariedade. O captor diz que nunca viu na sua vida um homem tão excitado e com tantos nervos como o arguido. Parecia um louco, saído de um hospital—foi assim como o tomei quando lhe dei voz de prisão. Como o participante fizesse alusão a socos e o ofendido só se referisse a duas bofetadas, o delegado procurou esclarecer o facto. O queixoso diz não querer ser parte contra o arguido.

Dada a palavra ao delegado do Procurador da Republica, este começou por declarar não haver indicios sérios do estado mental do arguido, pois trata-se de um homem que anda a estudar. Nestas condições o arguido não pode ser considerado um anormal mental, desde que esta doença não seja total, mas pode ser considerada uma atenuante. O que se passou na esquadra, quanto á prova, torna-se um pouco confuso. Pode ser considerado o facto como uma atenuante, ainda que muito leve. Estavam provadas as ofensas corporais aos guardas e as injurias ao captor.

O magistrado pronunciou a sentença. Provadas as injurias e ofensas corporais, foi condenado por ambos os crimes na pena unica de 50 dias de prisão, remíveis a 20$00 diários e 3 dias de multa a 10$00, e 100$00 de imposto. O magistrado, atendendo á doença do reu e ao seu bom comportamento anterior suspendeu-lhe a pena por dois anos.

VIDA RELIGIOSA

Exposição de arte sacra na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 2. — No salão nobre da Camara Municipal, abriu hoje, perante entidades oficiais e eclesiásticas, a exposição de arte sacra, desta região, organizada pelo Municipio, em homenagem á Virgem de Fátima, cuja imagem peregrina anda em visita a todo o distrito e se encontra actualmente neste concelho, devendo entrar na cidade no próximo domingo, de regresso de Buarcos.

O «Diário de Lisboa» vende-se na Chamusca, no Café Restaurante Império.

FALA O ROMANCISTA FERNANDO NAMORA

E' no meio provinciano que o escritor encontra uma realidade portuguesa mais relevante e caracterizável

(Continuação da 1.ª página)

que os tipos magníficos, mas forçosamente menos contrastados, da sua galeria rural. Nele, todavia, uma vez mais se observa o vínculo consciente e voluntário da invenção á realidade portuguesa; a procura, ao cabo lograda, de uma verdade artística na relacionação programática do homem com o meio que o condiciona. A justificação da sua arte e da dos seus companheiros de linha, fá-la, de resto, Fernando Namora, com claridade e firmeza, nesta sua resposta ao nosso inquérito.

Segue-se a primeira das nossas perguntas e tem a palavra Fernando Namora.

1 — Se é certo que a literatura, mesmo quando definida como «intemporal», está sempre impregnada de um tom de época, vinculada ao ambiente em que nasce, não é menos verdade que inversamente ela afecta o viver dos leitores, com maior ou menor intensidade, consoante a sua força e as circunstancias do momento. A situação material, o estado social e económico de determinada comunidade, a sua temperatura intelectual, o modo de amar, de rir (ou de não rir), de sofrer, de lutar, de gozar, ou de ficar indiferente, os coeficientes de fé, de acatamento e de revolta serão assim condições da literatura, por sua vez capaz de inspirar aos homens atitudes, modas, etc. Pergunta-se:

a) Em que medida e em que sentido as condições e o estilo ou estilos da vida portuguesa de hoje pesarão sobre a criação literária?

b) Quais os autores e obras (se as há) susceptíveis de haverem influído na vida colectiva, nos gestos, no gosto, na linguagem corrente, etc.?

a) Por menos intensa que seja a temperatura emocional de uma época e pobres os seus acontecimentos, é fora de duvida que a literatura se mostra sempre impressionada pelo tom do ambiente com que coincidiu, ainda que o criador literário pareça tê-lo superado ou contrariado, pois este desajustamento implica desde logo uma competição e, portanto, exprime ainda uma forma de interdependência. Na verdade, dizer-se que certas condições de vida de um país se reflectiram na literatura que as experimentou, não significa forçosamente que essa literatura as tenha reproduzido e nelas tenha, enfim, interferido: também os desvios, o permanecer além ou aquém de uma realidade e das suas exigências, nos podem elucidar sobre a atmosfera de uma época.

O problema está, muitas vezes, em saber-se se o criador literário encontrou no seu país as saliências que vincaram mais fortemente um momento histórico da vida dos povos, pois quando existe um marcado desnivel de intensidade entre o clima de uma época e a sua repercussão numa determinada zona geográfica onde o criador vive e se documenta, dar-se-á um desencontro perturbante. O criador literário, pela sua personalidade receptiva, será aliciado por um mundo que não viveu, mas no qual deseja participar, e, por consequência, pelas expressões literárias que o traduzem e que resultam frouxas quando transplantadas para um meio que lhes não corresponde. Quando vejo criticada em certos sectores a preferência da nova literatura portuguesa pelo ruralismo (preferência essa que, aliás, vai sendo menos vincada, á medida que o escritor vai alargando a sua experiência e, prudentemente, mede a sua capacidade em a fundir com as suas virtualidades—não esqueçamos que o escritor português do nosso tempo revela uma consciência profissional que não tem sido salientada como merece), não compreendo que ainda não se tenha verificado que essa foi por certo a atitude mais sensata, visto ser no meio provinciano que se encontra uma realidade portuguesa mais relevante e mais caracterizável e onde as ansiedades do escritor e do nosso povo podem coincidir sem excessivas ressonancias. Por outro lado, na conquista de uma expressão literária portuguesa, não podemos alhear-nos de que o picaresco tem sido o caminho mais acertado e mais conforme com as nossas raízes (o que equivale a dizer: com o nosso temperamento), e é precisamente no ambiente provinciano onde, por enquanto, o picaresco encontra mais oportunidades de se expandir.

Parece-me importante, pois, a insistência nestes aspectos do nosso ambiente nas suas ligações com a literatura. O meio português, morno e mesquinho, sem estímulos e sem acontecimento (e vivendo em permanente estado de alarme quanto á possível nocividade do artista, que é entre nós uma indesejável excrescência), limita o escritor e põe-no entre solicitações que lhe são estranhas e a tibieza da paisagem humana onde tem de assentar os pés e ser mais um dos que, constrangidos, sofrem a angustia de querer partilhar ardentemente de alguma coisa que ás vezes nem lhe chega a sangrar á porta.

Por petulancia, humildade exagerada ou rancor (três cabeças de uma mesma hidra que dispõe do meio intelectual da nossa terra), temos andado a contornar um problema que, de há muito, deveria ter sido esclarecido: e, assim, vão-se menosprezando com a mesma sanha os que parecem bastar-se com uma obediência estéril e sem grandeza aos ambientes tacanhos do País, aparentemente por incapacidade de abordar temas de mais subtil tratamento, e os que, por fruste ambição, tentam ultrapassar, quase através de um formalismo, a descolorida realidade portuguesa. Ora o que se me afigura necessário é descobrir as razões por que tal acontece e enfrentá-las, arejá-las, abrir-lhes um caminho construtivo.

Mas seja como for, e cingindo-me á pergunta concreta enunciada, creio ser indiscutível que as condições da vida portuguesa de hoje impressionaram a nossa literatura actual e que precisamente um dos méritos do escritor português foi trazer para o plano literário uma realidade urgente, que tinha andado esquecida ou camuflada; e neste mérito foi influenciado por um clima geral de que, corajosamente, se não esquivou. Além disso, o amadurecimento dessa literatura tem-se orientado para o aproveitamento de valores e raízes da nossa gente, o que nem sempre tem sido aplaudido como seria de prever, talvez porque continua a pesar sobre a nossa literatura uma obcessiva aferição pelos modelos estrangeiros e o preconceito de que nos inibe uma insuficiência biológica para realizarmos alguma coisa que valha a pena ser olhada com atenção.

b) Do convencimento de que o nosso escritor, na maioria dos casos, nos transmitiu o que havia de significativo na realidade portuguesa, integrando-a nos problemas dos nossos dias, deduz-se que essa posição terá provàvelmente influenciado, dentro de limites sempre difíceis de precisar, o comportamento intelectual e emocional de algumas camadas da vida portuguese em face dos problemas do Mundo de hoje e especificamente dos problemas do País. Creio que essa influência, reduzida ou acentuada, não deverá procurar-se nesta ou naquela personalidade, nesta ou naquela obra, mas sim no tom geral traduzido em certas correntes literárias, aliás sempre mais importantes do que habitualmente se supõe. Dizendo isto, não estou de modo nenhum a reduzir a influência a que nos referimos a um determinado movimento literário, mas sim a vários, visto que, de um modo directo ou indirecto, e mesmo se colidem, todos eles, quando vivos e combativos, concorrem para que o ambiente em que se situam esteja atento aos problemas do seu tempo e os sinta com mais esclarecida acuidade.

Ao considerar, porém, a repercussão da literatura na vida colectiva, importa averiguar se ela foi favorecida, se se procurou estabelecer o necessário diálogo entre uma e outra. Muito haveria a dizer, entre nós, a esse respeito—mas basta anotar, uma vez mais, que o homem da rua que abre um jornal, escuta uma emissora ou repara nos programas editoriais, etc., terá de concluir que a literatura portuguesa deixou de existir, que o Português apenas faz discursos e joga o futebol. Quando, através das vozes da opinião publica, se fala de problemas e nomes literários, é o estrangeiro que vem á cabeça e só por condescendência se repara em que, afinal, estamos no nosso País e que, por muito débil que seja a literatura portuguesa, ou até por isso mesmo, admitamos, ela tem o direito que a discutam e a estimulem. (Falo em termos genésicos e peço humildemente que não se confunda, como é hábito, este desabafo com interesses ou frenesis individuais).

2 — Quanto ás artes plásticas, como relaciona com a vida envolvente as manifestações de abstraccionismo, naturalismo socializante, post-impressionismo, sobre-realismo e academismo na pintura e na escultura moderna portuguesa?

Muito do que atrás fica dito se adapta, evidentemente, ás artes plásticas, embora neste sector me pareça que nenhum movimento teve a continuidade da literatura. Nas artes plásticas, particularmente na pintura (até porque ela se revelou mais inquieta e insubmissa do que a escultura) os caminhos mais significativos tiveram várias intermitências a truncá-los, raramente ultrapassando a fase de promessa, não logrando uma sequência que muitos ímpetos fariam prever; a escultura, essa, fadada pelas circunstancias com os benefícios da profissionalização e do trabalho em profundidade, não nos tem oferecido ousadias e por vezes faz-nos assistir a um formalismo decalcado e estático, de que raramente se procura libertar.

Numa e noutra destas verificações poderemos denunciar certos aspectos da «vida envolvente» a que nos estamos referindo.

Anote-se, porém, uma perspectiva importante, rica de virtualidades e bem significativa do quanto a arte plástica, aliás como as demais, deve comunicar com a colectividade, dela receber os influxos e nela interferir: a arte colaborando com a arquitectura e a arte dos ilustradores. Uma e outra revelaram já as grandes possibilidades do artista português e o seu fecundo convívio com as nossas realidades, ao mesmo tempo que têm contribuido para a renovação do gosto artístico do publico.

Quanto ás manifestações de abstraccionismo, naturalismo socializante, sobre-realismo, etc.—enfermando da descontinuidade já referida e que não permite aquela afinação de processos estruturados numa experiência—, têm traduzido a influência muito próxima da pintura contemporanea europeia e, nalguns, da pintura mexicana com fortes ressaibos da sua passagem pelo lirismo brasileiro. No entanto, algumas dessas manifestações apresentam uma constante plástica reveladora das características temperamentais da nossa gente, do melhor augúrio.

3 — Quais as condições e as possibilidades do teatro e do cinema em Portugal? Que direcção ou direcções se vislumbram ou estariam indicados, a seu ver, entre nós, para estas duas artes, hoje as de mais ampla comunicação e porventura de maior significado social, quando conseguidas?

4 — Quanto á musica e á dança, se é válido para estas formas de arte o enunciado anterior, qual o seu aspecto em Portugal, dentro da vida de hoje e do feitio artístico nacional?

Num meio ambiente avesso ainda é possível que se manifestem criações individuais, como um livro ou uma tela; mas sendo o Teatro e o Cinema expressões que exigem um labor colectivo, organização, ritmo e disponibilidades financeiras de maior vulto, são elas que, no nosso tempo, poderão ilustrar mais incisivamente a preocupação de um povo em zelar pela sua cultura. Ora não temos em Portugal nem teatro nem cinema—apesar de aqui, segundo parece, estarmos todos de acordo em que se trata de duas artes de um tal poder de comunicação e irradiação, tão importantes como veículo do prestígio de um povo, que seria excessivo ignorá-las. Não existem por incompatibilidade do artista português com estes ramos da arte? E' difícil uma resposta sem vacilações, visto que as oportunidades, até hoje, têm sido monopolizadas por quem poucas garantias oferecia para as merecer, ou apenas têm servido para desbaratar alguma ou outra tentativa bem intencionada a que a ausência de planos conscienciosos e consistentes fàcilmente faria lograr. Aliás, sobretudo em Teatro e Cinema, repetimos, os esforços isolados (e alguns tem havido dignos do nosso respeito) pouco contam numa actividade que precisa de se creditar no seu conjunto e de se apoiar em muitos, a começar pelo publico e terminando nos que lhe podem oferecer estabilidade, mas que, naturalmente, não se arriscam só pelo gosto da aventura; e digo assim porque suponho que não se deve esperar que estas artes venham a ser indefinidamente amparadas pelo bordão oficial que, por generoso e despido de preconceitos que seja, não deve ser generalizado. Cairiamos então num outro mercantilismo não menos nocivo e já fartamente verificado: a avidez pela bolsa oficial não por aquilo que ela poderia significar de incentivo para as boas empresas mas pela oportunidade de explorar uma fecunda galinha dos ovos de oiro.

Condições para o florescimento destas artes? Antes de mais, saneamento—mas um saneamento severo, que não deixe gretas por onde se imiscuam os oportunistas. E simultaneamente a preparação cuidada (leve o tempo que demorar) de equipas bem estruturadas, que não mostrem o seu génio pela faculdade de mistificar as improvisações, e que possam, enfim, justificar planos com alicerces e duração. Não se faz Teatro nem Cinema sem gente culta e que saiba do seu ofício; as revelações virão depois e sempre lhes está reservado um lugar. Como também aparecerão os dramaturgos, os argumentistas, etc. (e não temos já uma literatura capaz de os fornecer, sem o enxovalho das histórias sopeirais do Parque Mayer?); sem meios para se evidenciarem, sem uma atmosfera de seriedade e de crença que os acicate, é que, decerto, eles não podem medrar.

SIERA
MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNA
COM 4 ONDAS

MOD 2.002-Z com onda marítima
MOD. 20.052-Z com curtas desdobradas
O QUE HA DE MELHOR EM RADIO DESTE TIPO
Preços:
... Esc. 2.350$00
VIBRADOR Esc. 550$00

Já provou Botelhas !!!
Porque espera?

3.172 contos ganhou um garoto num concurso da TV

NOVA YORK, 3. — Um rapaz de 10 anos, Robert Strom, verdadeiro génio de Matemática e Física, ganhou um prémio de 128.000 dólares (3.712 contos) num programa de televisão.

As perguntas referiam-se aos autores de leis físicas relativas ao gás e ás características do espectro luminoso de estrelas de várias grandezas. Além disso, uma série de cálculos de resistências eléctricas colocou o jovem sábio perante uma verdadeira avalanche de fórmulas e raízes quadradas, mas respondeu a tudo com a maior facilidade. — (F. P.).

A Misericórdia de Ilhavo tem nova comissão administrativa

ILHAVO, 1 — Deve tomar posse, por estes dias, a nova comissão administrativa da Misericórdia de Ilhavo, constituída pelos srs. dr. António Joaquim Lopes, secretário do Governo Civil de Aveiro, João Fernandes Vieira, vice-presidente da Camara de Ilhavo e prof. Eduardo Rogério Simões, delegado escolar neste concelho.

A nova comissão exercerá a sua actividade administrativa até Agosto próximo, pois nesse mês reunirá a assembleia geral da Misericórdia para eleição dos corpos gerentes.

Tornam a ser válidos os passaportes americanos para o Médio-Oriente

Os passaportes americanos actualmente invalidados para viagens com destino ao Egipto, Israel, Jordania e Síria e através dos mesmos, podem ser agora utilizados em viagens para estes países. Mediante a apresentação de tais passaportes na secção consular da Embaixada americana, a restrição até agora imposta ficará anulada.

Centro de actividades Económicas de Angola

A assembleia geral do Centro de Actividades Económicas de Angola, reunida há dias, elegeu para os seus corpos gerentes as seguintes firmas e entidades: mesa da assembleia geral: presidente, Companhia de Diamantes de Angola; secretários, Companhia Angolana de Agricultura e Comércio e Industria da Huila, Lda.; direcção: efectivos — presidente, Empresa Comercial do Ultramar, Limitada; vogais, Companhia do Ambriz, Eduardo Girão, Lda., Artur Fernandes, Madeira & Marques, Lda. e Lourenço & Guedes, Lda.; suplentes, Paiva Marcelo & C.ª, Lda. e Figueiredos & C.ª; conselho fiscal: Agência Colonial & Comercial, Lda., Companhia de Cabinda e Sociedade Comercial Motas, Lda.

A presidência da direcção está confiada agora á Empresa Comercial do Ultramar, Limitada (E. C. O. M. A. R.), a que preside o sr. João Ildefonso Bordalo.

O ciclo de conferências na Casa de Trás-os-Montes

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, haverá mais uma conferência, integrada no 10.º ciclo organizado por aquela agremiação regionalista, que será proferida pelo sr. dr. António Manuel Pereira, auditor administrativo no Porto. A esta conferência, subordinada ao título «Como nasceram os distritos de Vila Real e Bragança», presidirá o sr. ministro do Interior.

Reclamações locais Os serviços dos C. T. T. no lugar de Paredes

O nosso assinante da Lousã sr. Adalberto L. Moreira Santos escreve-nos a reclamar contra o facto de o importante lugar de Paredes, ligado á vila de Alenquer, não ter distribuidor de correio, facto que acarreta prejuízos consideráveis á respectiva população.

Com café ou sem café beba
BOTELHAS
e ficará satisfeito
é uma Aguardente de categoria

Foi promovido

ao posto de comodoro o comandante Sarmento Rodrigues

O comandante Sarmento Rodrigues, agora promovido ao posto de comodoro, é um dos oficiais mais distintos da nossa Marinha de Guerra A sua actividade tem-se estendido a vários sectores da vida nacional e em todos eles afirmou qualidades excepcionais de inteligência, de carácter, de decisão, de bom senso, e uma invulgar capacidade de trabalho.

Como oficial de Marinha, serviu o País em vários postos, que honrou sempre pelo aprumo e competência com que exerceu as suas funções. Durante a guerra, a sua acção como comandante do contratorpedeiro «Lima», contribuindo, em condições dificílimas, para o salvamento de numerosos náufragos de navios mercantes torpedeados por submarinos alemães, valeu-lhe a admiração e o reconhecimento não só dos seus compatriotas, como dos países a que esses náufragos pertenciam.

Nomeado governador da província da Guiné, desenvolveu no desempenho desse cargo uma actividade notável e deixou o seu nome ligado a uma obra por todos reconhecida de grande envergadura e de larga visão administrativa.

Chamado a sobraçar a pasta das Colónias, mais tarde do Ultramar, a sua gerência desse ministério assinalou-se por uma obra fecunda de realizações que o tornou credor da gratidão das nossas províncias ultramarinas e o impôs á admiração do País inteiro.

A necessidade de preencher as condições de promoção ao posto imediato levaram-no a abandonar aquelas funções, que desempenhara com rara competência, prestigiando-as e servindo o País com uma dedicação total e com sacrifício, até, dos seus próprios interesses.

A estas qualidades, que o impuseram á consideração e ao respeito dos seus concidadãos, o comodoro Sarmento Rodrigues alia uma probidade exemplar e uma isenção absoluta, que são a característica de um espírito superior, naturalmente propenso á defesa de todas as grandes causas nacionais.

A sua política ultramarina ficará como um modelo de equilíbrio, de patriotismo, de seriedade, de engrandecimento dos nossos territórios de além-mar.

As viagens que fez como ministro ao serviço do País grangearam-lhe a estima e o respeito de todos os povos que visitou, onde a sua presença serviu para estimular o amor da Pátria e fortalecer a unidade nacional.

Formado na dura escola do mar, foi ela que lhe moldou o carácter e lhe despertou o gosto pelos estudos coloniais em que mais tarde se havia de afirmar um especialista notável. A Marinha foi, sem duvida, a sua primeira paixão e a maior. O amor pelo Ultramar veio depois, quando teve o conhecimento exacto do papel que ele desempenhava na vida da Nação.

COMODORO SARMENTO RODRIGUES

A sua escolha para o posto de comodoro não pode deixar de ser bem recebida entre os seus camaradas, que têm na devida conta os seus elevados méritos, e por todos aqueles que conhecem os primores do seu carácter e o brilho da sua inteligência.

O «Diário de Lisboa», que contou entre os seus colaboradores o nome ilustre do sr. comandante Sarmento Rodrigues, tem motivos especiais para se regozijar pelo acto de justiça que representa a sua promoção ao posto de comodoro.

Dr. Fausto Lopo de Carvalho

Assumiu hoje o cargo de director-adjunto do nosso prezado colega «Jornal do Comércio» o sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho, que tinhamos o prazer de contar entre os mais brilhantes colaboradores do nosso jornal. Regozijado-nos com o facto, desejamos ao sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho, que teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos, as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo.

Embarcaram no «Niassa» para a India

o «Batalhão das Beiras» e um contingente de Marinha

(Continuação da 1.ª página)

derico Vilar e Cotta de Morais; almirante Alves Leite, subchefe do Estado-Maior da Armada; comodoro Sousa Uva, brigadeiros Aleluia Costa Lopes, Silva Neves, Nascimento e Silva, Carlos Chaby e Amilcar Coelho, etc.

A entrega da bandeira

Depois da banda de musica ter tocado o hino do Exército, o ministro da Defesa, tendo a seu lado o sr. subsecretário do Exército, dirigiu-se para junto de um pequeno estrado e ali recebeu das mãos do sr. brigadeiro Costa Lopes a bandeira nacional. Acto continuo passou-a ás mãos do sr. major Abílio Pacheco, o qual, por sua vez, a entregou ao porta-bandeira.

Em seguida, o comandante do Batalhão das Beiras encaminhou-se para junto de um microfone e dirigindo-se ao ministro da Defesa, disse: «É grande honra para o Batalhão de Caçadores das Beiras receber das mãos de V. Ex.ª um símbolo sagrado. Permita que perante a bandeira nacional, altar da Pátria, oficiais, sargentos e praças ratifiquem o seu juramento de fidelidade».

O sr. capitão Simões, adjunto do comando das forças expedicionárias leu então a formula do juramento que os oficiais, sargentos e soldados repetiram com o braço direito estendido.

Finda a cerimónia, que teve a assistência de muitas centenas de pessoas, a banda de musica tocou o hino nacional e a fanfarra a marcha de continência. Seguiu-se o desfile do contingente, acompanhado pela sua fanfarra em direcção ao Cais da Fundição, onde se fez o embarque no «Niassa», que largaria ás 13 horas, levando como comandante de bandeira o sr. capitão-de-fragata Andrade e Silva.

O ministro da Defesa e subsecretário de Estado do Exército e os oficiais generais assistiram, na parte Sul do Terreiro do Paço, ao desfile, que se fez através da Avenida Infante D. Henrique e que foi também presenciado por centenas de pessoas entre as quais famílias dos expedicionários.

Ao meio-dia e meia hora, as forças expedicionárias deram entrada no barco, onde já se encontravam um contingente de praças de Marinha, que vai render outro na India. Seguiram também os srs. capitão-de-fragata Freitas Ribeiro e capitão-tenente Cabral, os quais vão assumir os cargos de comandante e imediato do aviso «João de Lisboa», ali estacionado.

Palavras do ministro da Defesa

Antes do navio largar, o sr. ministro da Defesa reuniu-se no salão-bar da classe turística com o comandante e com todos os oficiais do Batalhão das Beiras e, na presença do sr. subsecretário do Exército e das altas patentes do Exército e da Armada, dirigiu-lhes uma saudação e votos de boa-viagem. Começou por dizer que a sua ida a bordo significava especial atenção e o muito apreço em que tinha a grandeza da missão de que foram incumbidas aquelas tropas. Referiu-se ao cuidado que é necessário ter para se defender a saude dos soldados nesta época do ano em que na India vai começar a monção.

Salientou depois a necessidade de defender, por todos os meios, a completa unidade moral das forças. O sr. coronel Santos Costa afirmou que a India Portuguesa continua e continuará a ser nossa, e disse que a situação até melhorou. Prosseguindo afirmou que, para garantia, lá estavam as forças militares com uma ideia exacta dos seus deveres. A terminar, desejou a todos boa viagem e muitas felicidades, dizendo esperar que daqui a dois anos todos regressem com a consciência de bem servir.

Em resposta, o sr. major Abílio Pacheco, em breves palavras, disse: «Depois da cerimónia simples mas significativa realizada há pouco no Terreiro do Paço e das palavras do sr. ministro da Defesa ouvidas por nós com a maior atenção, peço a todos que tenham a maior confiança no Batalhão das Beiras e agradeço a honra que me foi concedida ao entregarem-me o seu comando, que por certo encontrará a melhor colaboração em todos os elementos que o rodeiam».

Seguidamente, os srs. coronéis Santos Costa e Almeida Fernandes e os oficiais generais, abandonaram o navio, a cuja partida estiveram presentes, por parte da administração da C. N. N., os srs. comandantes Noronha Andrade e Celestino Ramos. Durante a largada do navio, a banda de Infantaria 1 tocou várias marchas militares. O «Niassa», que utiliza a rota do Cabo, tocará no Funchal, onde embarcará também uma companhia de Caçadores.

As tropas expedicionárias ratificam o juramento de fidelidade perante o pavilhão nacional

Estão reunidos no Estoril

vários directores de venda de publicações estrangeiras

Estão no Estoril os directores de vendas dos jornais e revistas estrangeiros «N. Y. Herald Tribune», «Le Figaro», «N. Y. Times», «Life», «Franc Soir», «Le Monde», «Curtis Publication», «Rotterdamache Coureant» e «Reader's Digest», que são, respectivamente, os srs. Paul Gendelman, Gaston Michaud, Lane Fortinberg, Noel Sherry, George Lucas, M. Tanzean, Nills Chantiles W. Phiggers e Maurice Babou, os quais ali permanecerão até ao próximo sábado, para discutirem assuntos ligados á difusão, em todo o Mundo, das publicações que representam. A primeira reunião efectuou-se esta manhã, no Palace Hotel, e principiou ás 10 horas e a duração de quase três horas.

—Temos sempre muitos problemas a resolver—elucida-nos o representante do «N. Y. Herald Tribune»—e, por isso, não é de estranhar que as nossas sessões de trabalho sejam demoradas.

O nosso interlocutor é, ainda, um rapaz novo—trinta anos, pouco mais — de trato agradável e rosto sorridente. A sua pouca idade faz-nos hesitar um pouco antes de o acreditarmos como director de venda do grande jornal norte-americano. Mas foi, também, a sua pouca idade que nos encorajou a expor-lhe a nossa duvida. Como resposta, Paul Gendelman limitou-se a apontar os seus camaradas, todos eles de pouca idade, joviais, cheios de vivacidade e extraordináriamente dinamicos como as empresas proprietárias das publicações que representam, as quais acreditam, sem restrições, residir nisso um dos principais fundamentos do êxito de qualquer jornal ou revista, êxito que se reflecte, indiscutívelmente, no aumento de exemplares vendidos—que é, afinal, quanto desejam.

—As nossas publicações vendem-se em todo o Mundo.—Prossegue Paul Gendelman, que os camaradas forçaram a desempenhar as funções de «atachê de presse», desejosos de chegarem rápidamente aos locais onde ficaram hospedados e os esperam as refeições que três horas de trabalho matinal fazem ansiar.—Mas sabemos que poderão vender-se, ainda mais exemplares. E sabemos também que o numero de vendas pode diminuir, se descurarmos certo numero de pormenores.

(Continua na 11.ª página)

Cem raparigas

curvaram-se emocionadas ante Isabel II

LONDRES, 3 — A «saison» de Londres é inaugurada esta tarde e umas cem raparigas serão admitidas a fazer a reverência á rainha e ao duque de Edimburgo, conquistando assim o título prestigioso de «principiante». Entre elas incluem-se várias estrangeiras, filhas de diplomatas ou de personalidades com grandes relações no Reino Unido. Até agora, Inglesas e estrangeiras eram apresentadas ao mesmo tempo, mas este ano, estão serão apresentadas á parte. E para não magoar ninguém, a ordem alfabética dos países a que pertencem, decidirá a ordem das apresentações.

Esta apresentação não dá, evidentemente, direito a todas as entradas do palácio, mas sim ás que interessam especialmente o «smartset», ou seja, a alta sociedade de Londres. — (F. P.).

A bomba «H» britânica parece ser de novo tipo

LONDRES, 3.—Segundo o «Daily Express», uma das bombas «H» que serão experimentadas, dentro de semanas, no Pacífico, será de um novo tipo. A sua deflagração não poderá ser registada para além de uma distancia relativamente pequena.

O chefe do Partido Trabalhista, Hugh Gaitskell, convocou para hoje uma reunião dos seus parlamentares, a fim de ser discutida a futura política a adoptar sobre as projectadas experiências com a bomba de hidrogénio e evitar que o assunto venha a provocar uma cisão nas fileiras do partido.

Dois deputados trabalhistas, Arthur Hendersen e Roy Mason, apresentaram, hoje, na Camara dos Comuns, duas moções convidando o primeiro-ministro a declarar, concretamente, «se as bombas de hidrogénio que a Grã-Bretanha vai fazer explodir sobre a ilha do Natal são do tipo cuja explosão não pode ser assinalada». — (F. P. e A. N. I.).

A visita do Presidente da República ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 3.—No inquérito jornalístico sobre a visita do presidente Craveiro Lopes foram ouvidos os senadores Moura Andrade, do Partido Trabalhista Nacional; Cunha e Melo, do mesmo partido; Joraci Magalhães, Novais Filho e Reginaldo Cavalcanti, respectivamente, «leaders» dos partidos União Nacional Democrática, Libertador e Social-Progressista.

Acentuaram o alto significado da visita, que alegrará os Brasileiros e muito contribuirá para reforçar a amizade entre os dois países, um maior entendimento e mais vasto intercambio cultural e económico, proclamando ao Mundo a fidelidade ás tradições comuns e a lusitanidade da alma brasileira.

Todos acentuaram o apreço pela pessoa do presidente de Portugal e Novais Filho disse:

«Depois de António José de Almeida, figura das mais brilhantes pela sua inteligência, a nação lusa, tão ligada ao nosso afecto, envia-nos como mensageiro da sua amizade ao Brasil, o eminente soldado e patriota, que é o presidente Craveiro Lopes».—(A. N. I.).

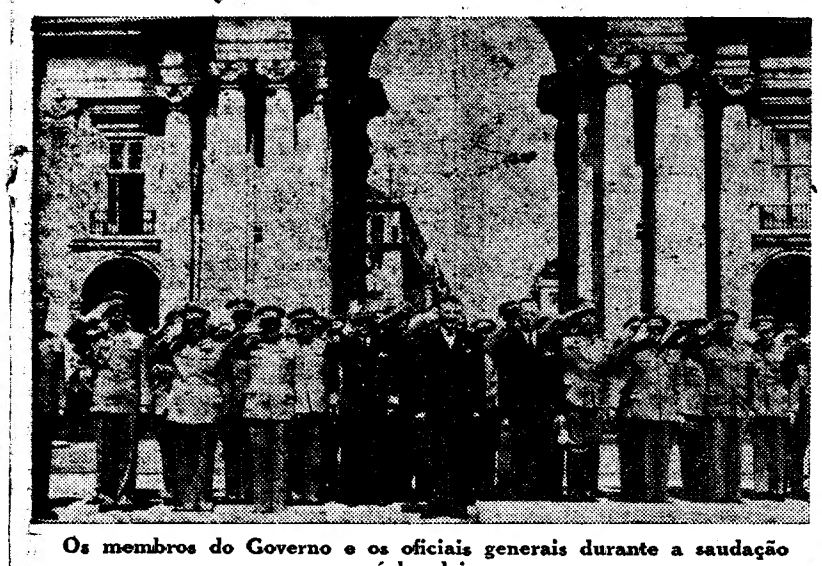
O pescador mordeu o anzol...

HOLLIS CENTER (Maine), 3—Depois de se ter pescado a si próprio, Ronald Berube decidiu abandonar a cana, a linha, o anzol e a isca.

O infeliz (ou desastrado) pescador recolheu ao hospital com um lábio rasgado pelo anzol, que se lhe prendeu á boca quando tentava lançar a linha. —(A. N. I.).

HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
EM grande êxito
JOSE TOLEDANO e ALEJANDRA LARIOS
DIRECTAMENTE DO MOULIN ROUGE DE PARIS
«SHOWS» AS 23-45 E 1-30 HORAS — ADULTOS

Aproxima-se a Festa da Páscoa
«Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56



Os membros do Governo e os oficiais generais durante a saudação á bandeira

A Madragoa está alarmada

porque apareceram por lá

topógrafos e medidores

e fala-se em demolições

A chamada Madragoa, um dos bairros mais típicos da capital, tão saudada e tão descrita por poetas e prosadores e tão cantada pelo povo—onde vive uma das mais características camadas de trabalhadores da nossa gente, tão ligada aos pregões lisboetas e á faina marítima, já se estende á zona da Lapa. A população daquele bairro anda sobressaltada por há dias ter sido visitada por topografos e medidores da Camara, gente que o povo local diz «trazer mau agouro» porque, quando aparece, mais tarde ou mais cedo, o camartelo camarário *tenta fazer das suas.*

Não digam que vai desaparecer o característico daquele tão típico bairro! Não haverá que respeitar, como em outros bairros, as casinhas desta sã e humilde gente, que no lar encontra o repouso justo e merecido, de um dia e, ás vezes, de uma noite de inteira e pesada labuta? É ver quem, nestas manhãs, atravessa o labirinto da Madragoa, a actividade doméstica daquela gente que já não vai á faina da venda, da descarga do carvão ou da pesca. O arrumo e o asseio, o estendal das roupas pelas cordas, tão lisboetas, desde o rés-do-chão ao ultimo andar, e mesmo o sotaque da sua voz alta e sã, observado nas conversas entre vizinhas, alheias ao movimento da rua, tudo isto e o mais dão o característico áquele bairro e tornam-no digno da protecção que se está a dar a outros de igual categoria.

Já há anos, nas colunas deste jornal, nos ocupámos de uma tentativa de alargamento da Rua Garcia da Horta, na zona que vai da Rua de S. João da Mata até á Rua das Trinas, alargamento que então se projectava—e muito bem—pela zona do sentido poente ou seja onde não há habitações, zona que apenas abrange um pequeno logradouro e uma faixa do antigo convento, que está destelhado há anos e abandonado, pois embora seja do Estado as obras de beneficiação a fazer estão no esquecimento.

Mas hoje consta no bairro que a gente «*De Castilho*» tem um estudo de urbanização que vai abranger a zona de Santos-o-Velho até á Lapa. Dizem que o já célebre Gabinete dos Estudos de Urbanização da C. M. L. está a tentar sangrar inumeras habitações lisboetas e citam muitos algarismos ligados aos vários cálculos agora em uso em problemas urbanísticos e habitacionais —densidades, indices, áreas, espaços, pisos, fachadas, etc., etc.

Não há duvida de que se trata de uma zona antiga da cidade de grande densidade de construção e população, em alguns pontos com baixo nível de salubridade. No entanto, há que considerar um estudo que, satisfazendo os planos dos técnicos «De Castilho», reduza ao mínimo as demolições e não procure, como no caso da Rua Garcia da Horta, alargá-la precisamente para a parte oposta áquela que já esteve aprovada, ou seja na mais afectada, devido ao grande aglomerado de habitações, não só no alinhamento das ruelas como outras existentes em vários pátios. Há na zona prédios construídos há menos de um quarto de século que, dizem, também serão abrangidos pelo *novo plano*. Chamamos *novo* hoje, como podem dizer os que daqui a 30 anos ainda o vejam por executar. Dizem mais que também serão rectificadas as ruas de Santos-o-Velho, Guarda-Mor, S. João da Mata, Calçada Marquês de Abrantes e outras, assim como desaparecerão outros labirintos de arruamentos existentes na Madragoa.

Tudo planos para o futuro que julgamos tenderem, apenas, a fixar directrizes a quem pretenda demolir ou ampliar prédios, nesta ganancia de ampliar rendas. Mas o Estado e a Camara lisboeta—podemos afirmar—jamais pretendem causar alarme e prejudicar os habitantes desta linda capital, tão característica, com os seus bairros a dar-lhe o típico histórico da sua fundação. Há que considerar que, se o chamado «*Plano Director*», que os técnicos da Rua Castilho estão a concluir, viesse a ser realizado de um só jacto, assistiriamos a um completo abalo sismico e, com ele, a muitas vítimas. Mas haja calma; os homens passam, as ideias evolucionam e o tempo, que é grande mes-

(Continua na 11.ª página)

Foi rejeitado

o pedido da defesa

para a anulação

do processo Adams

LONDRES, 3—O advogado do dr. Adams, Geoffrey Lawrence, solicitou, hoje, ao tribunal que fosse anulada a acusação de assassínio da senhora Morell, que pesa sobre o seu constituinte, sob o fundamento da «falta de provas suficientes».

O pedido de anulação seguiu-se ao aparecimento, no tribunal, de uma testemunha de acusação inesperada, o dr. Francis Camps, famoso médico-patologista, que foi chamado a depor sobre a autópsia da senhora Morrell.

Na audiência desta manhã, Lawrence voltou a emocionar o público, pela forma dramática como apresentou o requerimento, declarando que a acusação carecia de bases sólidas, o advogado pediu a anulação do processo, em vez de se prolongar o julgamento, o mais demorado, deste género, que o velho tribunal conheceu em toda a sua história.

O juiz-presidente, Patrick Devlin, rejeitou o pedido, com a seguinte alegação: «Depois de ter estudado a proposição da defsa, cheguei á conclusão de que o processo dá origem a interrogações que só podem ser próprìamente determinadas pelos membros do juri».—(A. N. I.).

Pois sim...
o BARDAHL é melhor.

Na Assembleia Nacional

são hoje discutidos:

o problema de um mercado comum nacional

e a proposta de alterações à lei 2.030

Antes da ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional, o presidente, conselheiro Albino dos Reis, dá a palavra ao professor António de Almeida, que sublinha a extraordinária importancia política e económica dos decretos 41.024 e 41.026, recentemente publicados pelo Ministério do Ultramar: o primeiro diploma reunindo as disposições que andavam dispersas por mais de três dezenas de documentos legais, referentes a isenções de direitos aduaneiros aplicáveis a mercadorias importadas nas províncias de além-mar, isenções essas amplamente alargadas no segundo diploma, que insere também as instruções preliminares e o índice remissivo das pautas alfandegárias ultramarinas.

—Os belos princípios agora adoptados, constantes da Constituição Política de 1951 e da base LXXI da Carta Organica do Ultramar Português—frisa aquele deputado—visam a integrar a organização económica do Ultramar na organização geral da Nação, facilitando, pelos meios convenientes, como a gradual redução até á supressão, dos direitos aduaneiros, a livre circulação dos produtos dentro de todo o território nacional. Os diplomas citados, substituindo o nosso sistema tradicional dos direitos preferenciais, constituem dois grandes e decisivos passos em frente, a favor da criação de um mercado nacional comum, ora iniciada pela liberalização das trocas comerciais entre as províncias ultramarinas á qual, a seu tempo, se seguirá identico regime entre estas e a Metrópole; a realização da união aduaneira nacional será conseguida com pleno êxito, graças á dedicação dos serviços e organismos oficiais e ao espírito de compreensão e boa-vontade de todos os Portugueses de aquém e de além-mar.

Salienta que as isenções indicadas nos dois decretos abrangem a importação de toda a maquinaria, da parelhagem e dos utensílios destinados a promover o desenvolvimento económico dos nossos territórios de além-mar. Porém, as isenções para os artigos estrangeiros só serão consentidas quando se reconheça a impossibilidade de se produzirem entre nós em boas condições de preço e de qualidade, protegendo-se desta forma, e bem eficazmente, a industria nacional.

Informa que as providências contidas nos mencionados decretos exigiram prévios estudos, demorados e profundos, vindos de há três anos:

—É que por mais sedutor que se mostre o problema da formação de uma união aduaneira nacional, muito vantajosa para o estreitamento dos laços de solidariedade económica entre todos os territórios de Portugal, não podia ser tomada uma decisão precipitada sobre tão complexa matéria, não fosse redundar em gravame para o consumidor, ou comprometerem-se o equilíbrio orçamental e o progresso crescente das províncias ultramarinas, regiões novas e de economia instável, dependente do comércio externo.

Para corroborar estas afirmações recorda que, em 1954, a receita total arrecadada pelas nossas alfandegas de além-mar, resultante de direitos e outras imposições fiscais aplicadas a produtos nacionais ou nacionalizados e estrangeiros—ascendeu a 1.416.489 contos, dos quais 720.240 couberam a Angola e 498.268 a Moçambique.

Alude á concorrência que possa surgir entre algumas mercadorias metropolitanas e ultramarinas, circunstancia que, a verificar-se, aconselhará regulamentação oportuna, tal como acontece, no continente, com os produtos concorrentes de outros similares—por exemplo, com os vinhos comuns das regiões demarcadas e os de outras regiões.

Realça, em seguida, alguns aspectos técnico-aduaneiros do decreto 41.026, onde aparecem interessantíssimas inovações—que muito facilitam o manuseamento e a consulta da legislação aduaneira ultramarina, não só aos funcionários, como a todas as pessoas que tenham de lidar com as alfandegas—, e a extensão ao Ultramar da pauta dupla (máxima e mínima) em vigor na Metrópole desde 1922.

Referindo-se a uma das possíveis consequências do sistema da liberdade de circulação das mercadorias —a exportação de certos produtos de umas para outras províncias ultramarinas, mòrmente onde vigorarem direitos menos elevados, para aquelas em que os direitos sejam mais onerosos—, o orador declarou estar absolutamente convencido de que o Ministério do Ultramar terá tomado todas as precauções no sentido de se evitar que venham a ser desvirtuados os altos objectivos de tão inteligente, corajosa e patriótica providência do professor Raul Ventura—que tem merecido gerais aplausos, da Imprensa e dos organismos mais particularmente interessados—entre os quais se contam os da Associação Comercial de Lisboa.

Depois de enaltecer o valor da repercussão dos contactos entre os representantes qualificados das nossas principais actividades económicas da Metrópole e do Ultramar e dos estágios dos funcionários ultramarinos no continente—com vista a alargarem a sua bagagem especializada e a tomarem conhecimento dos aspectos técnicos e económicos da laboração das industrias produtoras de artigos a exportar para os nossos territórios de além-oceano—, o professor António de Almeida conclui a sua intervenção com as seguintes declarações:

—O sr. professor Raul Ventura disse um dia, na Associação Industrial do Porto: «Não basta que a unidade nacional conste dos textos legais; é preciso construí-la». Estas tão judiciosas palavras encerram uma tese magnifica, que o distinto ministro do Ultramar está a desenvolver com o maior brilho e eficiência.

Os problemas económico e do inquilinato

No final da sessão de ontem, o deputado Francisco de Melo Machado requereu a generalização do debate acerca do «aviso-prévio» efectivado pelo professor Daniel Vieira

(Continua na página seguinte)

Acabam mal

as brincadeiras

com carros alheios...

A Polícia Judiciária prendeu, esta manhã, Carlos Alberto Granjo, de 18 anos, residente na Travessa do Forno do Torel, n.º 3, loja, que ontem, á noite, teve a infeliz ideia de dar um passeio num automóvel que não lhe pertencia e que utilizou abusivamente. Em tão má hora o fez que o automóvel, já bastante velho (trata-se de um carro da série A C—77—71) foi colher no passeio, na Rua Manuel Bento de Sousa, a sr.ª D. Rosalina Caldeira dos Santos, de 37 anos, casada e residente na Travessa do Meio do Forno, 7, r/c., esquerdo, que se encontra em estado de coma, no Hospital de S. José.

A Polícia procura outro rapaz, que foi visto por um filho do proprietário do carro a empurrar o veículo, embora se saiba já que não teve qualquer responsabilidade no acidente, pois limitou áquela acção a sua interferência na utilização abusiva do automóvel.

A BOCA DA VERDADE

Arte de sorrir

Conta-se que Napoleão, o grande, logo nos princípios da imperial carreira que tão funestamente terminou no exílio insular de Santa Helena, mandou chamar o famoso actor Talma para lhe ministrar lições de «pose» histórica.

Talma, que era um «monstro sagrado» da arte de representar, como agora se diz, ensinou-lhe todas as atitudes do génio, todos os gestos da glória, todas as expressões da imortalidade.

A que propósito vem isto? Do sorriso que as vedetas de cinema fabricam, como o melhor mel de publicidade; os literatos, mesmo sem Prémio Nobel, oferecem á multidão dos admiradores; o meu chefe de repartição arvora ao anunciar a sempre desagradável ordem de serviço; o homem da rua para que o julguem, filosóficamente, nos documentários do «écran», o mais optimista do Mundo; o «boss» financeiro, para aparentar sangue-frio quando os valores da Bolsa oscilam, pondo-lhe em perigo as especulações; Bulganine, ao ouvir rolar os táxis Kadar, que são os tanques soviéticos metralhando as populações de Budapeste; o mercieiro que nos agrava a conta, diminuindo ainda mais as vitais calórias, ou o político á saída da conferência internacional que ficou em águas de bacalhau.

Enfim, ninguém deixa de sorrir, prasenteiramente, para a objectiva dos fotógrafos, ou dos «camera-men», mesmo que os dentes sejam postiços e não se tenha vontade disso, já por temperamento, já pelas circunstancias.

É um costume americano que se compreende num povo rico, feliz, radiante, meio criança, meio homem, em que o operário consegue economizar um terço do seu salário, constroi monstruosos silos para os seus excedentes agrícolas, tem a industria mais poderosa do Mundo e possui uns magnificos dentes naturais desinfectados com boas pastas clorifiladas.

O sorriso «yankee» não é um esgar de zigomaticos, fixo, mecanico, esteriotipado, mas o reflexo espontaneo, veridicamente jubiloso, talvez, um pouco infantil, que documenta os biliões de dólares da sua economia publica, a sua sadia democracia, até mesmo a sua indulgência perante as crises ciclicas deste velho continente que ele resolve sempre «in-extremis», ultimamente já sem apresentar a conta.

O Europeu raro sorri, talvez mesmo não saiba sorrir e, o que é pior, não tem de que sorrir. É de lágrima fácil, de negra misantropia, está sempre á espera do pior. Se não vive sobre um vulcão em actividade, olha para o dia de amanhã como o sombrio Tiresias.

Os novos já nascem velhos, e os velhos dogmáticos, pesados de erudição, exageradamente, personalistas, esmagados por um labor insano, crucificados pela vida que corre mal, perderam o dom divino da alegria.

Esforçam-se por sorrir! É uma maneira mais fácil ou difícil de sublinhar que, passado o momento estratégico, logo se enrruga, se fecha, gelidamente, como a laje de um tumulo.

Havia uma maneira de nos revermos nele: eraise todos rissemos humanamente, despreocupadamente, libérrimamente, como Gargantua e Rabelais, como Pasquino e Bocacio, como Gil Vicente e Cervantes, ou como este vosso fiel e triste

JUVENAL

HIDRO-ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

CAPITAL REALIZADO: 515.000 CONTOS

EMISSÃO DE 70.000 ACÇÕES

DELEGAÇÃO
Avenida Sidónio Pais, 14-1.º
LISBOA

DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1.000$00 CADA UMA, A EFECTUAR NOS TERMOS DO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO DO PLANO DE FOMENTO RESPEITANTE ÀS OBRAS EM CURSO (CONCLUSÃO DE PARADELA — 4.º APROVEITAMENTO DO SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO), E EM EXECUÇÃO DO AUMENTO DE CAPITAL PREVISTO NO ART.º 4.º DOS ESTATUTOS.

NOS TERMOS DO CITADO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO, 15.000 DESTAS ACÇÕES SÃO DESTINADAS A INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA, E AS RESTANTES 55.000 OFERECIDAS, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, AOS ACCIONISTAS NESSE PROGRAMA DESIGNADOS POR «INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E PARTICULARES»

NA PROPORÇÃO DE 30 % DAS ACÇÕES QUE POSSUÍREM (3 POR CADA 10), COM ARREDONDAMENTO POR DEFEITO.

A emissão obedece ao seguinte condicionamento :

1.º — As acções são oferecidas ao preço de Esc. 1.250$00, que inclui todos os encargos da emissão.

2.º — O pagamento das acções subscritas será efectuado de uma só vez no acto da subscrição.

3.º — As acções agora emitidas TERÃO DIREITO AO DIVIDENDO, que venha a ser distribuido em referência ao actual exercício de 1957, proporcionalmente ao tempo de efectivo desembolso dos accionistas.

4.º — Haverá, nos termos dos Estatutos, títulos representativos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções.

5.º — As acções que sobrarem serão rateadas entre os accionistas que tenham declarado, no acto da subscrição, desejar concorrer ao rateio, o qual será feito na proporção do número de acções que lhes couberem firmes.

As acções adquiridas por rateio serão pagas por uma só vez e dentro de 8 dias a contar da primeira publicação do respectivo aviso.

6.º — A subscrição será efectuada mediante a apresentação dos títulos que serão devidamente carimbados, e está aberta desde 27 de Março em curso até 5 do próximo mês de Abril, na Sede da Sociedade e sua Delegação de Lisboa, e nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências :

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
AUGUSTINE, REIS & C.ª
BANCO ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Porto, 22 de Março de 1957. **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

A. A. SILVA

Tem a honra de comunicar que nomeou Agentes Distribuidores e Estação de Serviço Oficial das baterias AUTOSIL a firma

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.DA

com Sede na avenida da Liberdade, 77 e Secção de Assistência Técnica na praça da Alegria, 5-7, em LISBOA

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

CAPITAL — 273.000.000$00

Avenida Duque de Loulé, 110 — Lisboa

PAGAMENTO DO DIVIDENDO

Comunica-se aos Senhores Accionistas que às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos, a principiar em 15 do corrente, está a pagamento, na sede desta sociedade, o dividendo de 8$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao exercício de 1956 (cupão n.º 21), sendo as importancias líquidas a receber respectivamente de :

Acções nominativas das Caixas de Previdência, 7$48
Acções nominativas da 1.ª e 2.ª emissão, 6$36
Acções nominativas da 3.ª à 13.ª emissões, 6$37
Acções ao portador registadas da 1.ª e 2.ª emissão, 6$44
Acções ao portador registadas da 3.ª à 13.ª emissões, 6$45
Acções ao portador não registadas da 1.ª e 2.ª emissão, 5$06
Acções ao portador não registadas da 3.ª à 13.ª emissões, 5$07

A importancia a declarar para efeitos de Imposto Complementar é de 6$90.

Lisboa, 2 de Abril de 1957.

A DIRECÇÃO

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Assembleia Nacional

(Continuação da página anterior)

Barbosa, sobre a política económica nacional. E o conselheiro Albino dos Reis concedeu-a, declarando que, para dar tempo a que os deputados pudessem estudar os problemas expostos pelo antigo ministro da Economia, sobre o texto completo do discurso, que o «Diário das Sessões» publicará, marcou para a ordem do dia da sessão de hoje, a continuação do debate sobre a proposta de alterações á lei 2.030, que regula, em parte, as relações entre senhorios e inquilinos e diversos problemas conexos.

Inscreveram-se para falar hoje os deputados drs. Paulo Cancela de Abreu e Vasco Mourão.

O primeiro daqueles deputados principiou por declarar que de há muito vem acompanhando a crise da habitação, provocada pela quase paralisação das construções urbanas e agravada pelo afluxo das populações rurais aos grandes centros. Criticou o antigo regime democrático português, a que atribuiu a responsabilidade da actual crise.

«Vale a pena — disse— determo-nos na contemplação do quadro, no que respeita á projecção do passado no presente e especificamente naquilo que, mais vincadamente, ainda hoje afecta a liberdade contratual e colide com os principios fundamentais do direito comum de todos».

E continuou: «Partem de 1910, pelo Decreto de 12 de Novembro, as restrições á liberdade contratual nos arrendamentos de prédios urbanos, em relação ao montante das rendas, pois, tratando-se de casas de habitação elas não podiam ser elevadas durante o decurso de um ano a partir da data do decreto, ou só o podia ser em 10 % por cada período de 10 anos da duração do arrendamento, tratando-se de estabelecimentos comerciais e industriais.

Estas restrições como as tendentes á estabilidade na habitação, mantiveram-se através do tempo, não obstante o prazo certo e curto de duração estabelecido para as rendas. medida de circunstancia, excepcional, que, não obstante, chegou práticamente até aos nossos dias, porventura mais como resultado do clima político que se estabeleceu do que apenas como uma necessidade económica e social permanente.

Referiu-se em seguida ao Decreto 5.411 de 1919, a que chamou «espelho fiel de como os liberais entendiam a liberdade».

E prosseguiu:

— Rodaram os tempos e através deles surgiu uma duzia de decretos mais ou menos relacionados com assuntos de locação, mas práticamente, se não estou em erro, só em 1928, já sob a égide do actual regime, se encetou, embora em passos lentos, o caminho para uma normalidade, mais tolerável, já permitindo-se liberdade de renda para os prédios novamente construidos, já consentindo-se a elevação das rendas antigas até ao rendimento iliquido matricial, corrigido em função da data da respectiva inscrição.

Considerou, em seguida «mais substancial» a lei 2.030 e aludiu ao parecer da Camara Corporativa, em 1950, sobre o projecto do dr. Tito Arantes, relatado doutamente pelo prof. Paulo Cunha, e que «ensaiava um novo passo a caminho de solução mais equitativa e actualizada, tomando como base essencial numeros indices dos preços.

«Além disto, a Camara Corporativa partindo do principio de que as limitações não deviam figurar na lei com caracter permanente, e fixo, por provirem de uma necessidade de emergência e assentarem na variação do poder de compra, propunha também que as limitações a estabelecer fossem revistas quando as circunstancias económicas o aconselhassem, mas não para além de três anos».

O discurso do sr. dr. Cancela de Abreu continuava ainda á hora de fechar o nosso jornal.

Câmara Corporativa

A reforma dos Tribunais do Trabalho

Sob a presidência do professor José do Nascimento Ferreira Dias Junior reuniu-se a Secção de Interesses de Ordem Administrativa (Subsecção de Justiça), da Camara Corporativa, com agregados, a fim de continuar na apreciação do parecer acerca da proposta de lei sobre a reforma dos Tribunais do Trabalho. Foi relator o conselheiro José Augusto Vaz Pinto.

O encontro dos chefes de venda de jornais estrangeiros

(Continuação da página central)

pores da sua difusão. Por isso nos reunimos duas vezes por ano,—de seis em seis meses normalmente— procurando resolver todas as dificuldades do nosso trabalho.

— Qual a razão por que escolheram Portugal para esta reunião? — inquirimos.

— Nunca reunimos duas vezes seguidas no mesmo país. Assim, vamos correndo todos os países da Europa, e, desta vez, foi Portugal o preferido.

— Além do interesse turistico que a vossa terra tem para todos nós — acrescenta Maurice Babou, do «Reader's Digest», que não abandonou o seu camarada. Aliás ambos têm andado sempre juntos, desde que chegaram, e pareceram-nos preocupados com os mesmos assuntos. Pleo menos no que respeita aos desejos de que o tempo continue soalheiro e as mulheres portuguesas sejam bonitas, como lhes disseram e eles, penalizados, ainda não tiveram tempo de verificar.

Voltamos a fazer perguntas:

— Os nossos jornais vendem-se muito em Portugal?

E' Maurice que nos responde:

— Você sabe, concerteza, que as «Selecções» atingem, em todo o Mundo, uma tiragem de doze milhões de exemplares. Da edição portuguesa, por exemplo, vendemos mensalmente cerca de trinta mil. E sei, também, que muitos jornais franceses têm aqui boa aceitação. Em boa verdade, o vosso publico não é para desprezar. Em parte, talvez seja por isso que nós aqui estamos.

Os dois simpáticos «homens de negócios» trocam um sorriso cumplice. Mas as reuniões são secretas e nunca saberemos, objectivamente, quais as intenções destes directores de vendas em relação á difusão dos seus jornais e revistas no nosso País. Pelo menos por agora, que todos tinham pressa de almoçar.

O cardeal Segura

foi sacramentado

MADRID, 3. — Ao cardeal Segura, arcebispo de Sevilha, que numa clínica de Madrid se encontrava em tratamento de grave doença dos rins, foram esta manhã ministrados os ultimos sacramentos. — (Efe).

N. da R. — O cardeal Segura, que conta 78 anos, tivera ultimamente na sua diocese um conflito de que resultara ser-lhe nomeado pelo Vaticano um coadjutor, monsenhor Monreal. O antigo cardeal de Toledo, que pela Republica fora desterrado, vivendo então algum tempo em Roma, manteve sempre o seu carácter enérgico, tão severo que proibira que em Sevilha bailassem pares enlaçados, permitindo apenas bailes separados, como as «sevilhanas».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro; uns óculos graduados; um aro de roda de automóvel; dois porta-moedas com dinheiro; uma bomba de motocicleta; um pinhão de ataque, para automóvel; duas bobinas de lã; um lenço de lá de senhora; um resumo da História de Portugal; um livro com o título «British And American Life And Thought»; dois sapatos de criança; uma certidão de nascimento de Rafel Gonçalves Fernandes; o bilhete de identidade de Delmira Rosa Ramalho; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; três pares de luvas e duas luvas desirmanadas; argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma chave de fendas; e uma chave de bocas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas: um balde Sonap, para óleo, e uma argola com duas chaves e a imagem de São Cristóvão.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°,7; mínima, 10°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,8; mínima, 11°,4.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 18°,7. na água do mar, 15°,4.

O PORTO pelo telefone

O caso da eleição dos novos dirigentes do F. C. Porto

PORTO, 3 — A' medida que se aproxima a data superiormente indicada para a eleição dos novos corpos gerentes do Futebol Clube do Porto, cresce entre numerosa massa associativa o interesse pela resolução do problema que há já algum tempo é o n.º 1 da vida do popular clube nortenho. Ontem reuniu outra vez o conselho geral do clube que resolveu suspender a sua actividade até ser conhecida a decisão do sr. ministro da Educação Nacional acerca de uma exposição que lhe foi apresentada sobre o despacho da Direcção-Geral dos Desportos. Nos trabalhos efectuados ontem intervieram os drs. Antão Santos da Cunha, Carlos Costa e Angelo César, este ultimo indicado para um alto cargo numa das listas apresentadas, ou seja a que foi apresentada pelo referido conselho geral. Na opinião de várias pessoas, deve ser apresentada unicamente ao sufrágio a lista elaborada pelo conselho geral do clube, a qual tem como presidente o nosso camarada Mário do Amaral. Dois dos principais elementos indicados por outros grupos de associados, os srs. Bento de Sousa Amorim e António Mota Freitas, declararam não aceitar a candidatura. Entretanto, o conselho geral não chegou a tomar conhecimento das duas listas elaboradas recentemente.

O tempo no mar

Por ter melhorado consideràvelmente o estado do tempo, saíram para o mar todas as traineiras da pesca do arrasto que estavam abrigadas no porto de Leixões.

Assalto a uma oficina

O sr. José Fernandes da Silva, morador na Avenida Tadeu do Norte, 178, na Senhora da Hora, apresentou queixa na Polícia contra um indivíduo a quem acusa de haver entrado na noite finda, com chave falsa, na sua oficina de metalurgia, na Rua Visconde de Setubal, 124, donde furtou varas de cobre no valor de alguns milhares de escudos.

Abuso de confiança

O sr. Fernando Martins do Amaral, residente na Rua Sá da Bandeira, 331, 3.º, queixou-se á Polícia contra um indivíduo a quem acusa de haver cometido abusos de confiança que totalizam a importancia de vinte contos.

Os roubos nos automóveis

Queixou-se á Polícia o agente comercial Fernando Octaviano Campos da Silva, residente na Rua Godinho de Freitas, 904, em S. Mamede de Infesta, de que lhe furtaram do interior do automóvel, estacionado na Rua de Santa Catarina, uma mala com vários artigos de vestuário no valor de dois mil escudos.

Doença subita

No Campo 24 de Agosto foi acometida de doença subita Helena Rosa Pinheiro, moradora na Rua do Lourenço, 55, que ficou internada no Hospital de Santo António.

Acidente mortal

Foi vítima de um acidente mortal na sua residência o criado de lavoura Alcino Nunes da Silva, de 26 anos, solteiro, morador em Crestuma, Vila Nova de Gaia.

TRIBUNAIS

Cena de tiros no Parque Mayer

No 2.º Juizo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Fonseca Moura, respondeu Paulo Rodrigues Carrajola Paiva, de 29 anos, agente fotográfico, natural de Portalegre, a quem o Ministério Publico acusava de em 18 de Setembro do ano findo, cerca das 12 e 45, na Foto Lusitana, do Parque Mayer, ter disparado dois tiros de pistola, á distancia de dois metros, com intenção de matar, contra o sr. Hernani da Conceição Baptista, industrial, também de Portalegre, que ficou gravemente ferido no torax. Da agressão resultaram 50 dias de doença e deformidade pouco notável da vitima. Ouvidas as testemunhas de acusação e de defesa, o sr. dr. António de Sousa, patrono do réu, alegou o bom comportamento anterior, o facto de ser pessoa muito conhecida e estimada em Lisboa, a doença grave, tuberculose óssea e ainda a circunstancia de ser dotado de uma grande sensibilidade, que foi exsitada por injurias proferidas na véspera do crime pelo ofendido. O Carrajola Paiva foi condenado em 4 anos de prisão maior celular, 600$00 de multa por duas transgressões, manifesto e licença de arma e 1.000$00 de imposto de justiça. A arma, considerada perdida, ficou entregue ao Estado.

Empregado infiel

No mesmo juizo, foi julgado o empregado no comércio José Vieira Rodrigues, de 28 anos, residente na Praceta da Damaia, que entre os anos de 1950 e 1953 furtou por várias vezes, das caixas registadoras e de gorgetas, da leitaria da firma Pinheiro e Melo, Ld.ª, de Lisboa, onde habitualmente trabalhava, quantias que totalizaram 19.400$00. O tribunal deu como provado o furto, mas só pelo valor de 5.000$00. O réu, que era defendido pela sr.ª dr.ª D. Emilia Fernandes, foi condenado em 6 meses de prisão correccional, levada em conta a pena sofrida, 45 dias de multa a 15$00 por dia e 1.000$00 de imposto.

A Madragoa sob o receio da acção camarária

(Continuação da página central)

tre, tudo modifica e tudo transforma.

Vejamos o plano de urbanização deixado pelo grande ministro Duarte Pacheco, que ainda é do nosso tempo. Trabalhos há que, começados, estão por acabar. Outros, os seus sucessores, pelo tempo decorrido, já não os consideram de executar, pois o desenvolvimento populacional, o transito, etc., a isso aconselha. Há quanto tempo se fala na urbanização do Aterro, daquela zona que tem dado lugar a tantas construções provisórias, barracões, etc.? Fez-se a Avenida da India e... mais nada. Quando se acabam as obras das chamadas «Portas de Algés»? Para que focar outros locais? Não acreditam que se Pacheco fosse vivo a zona da Mouraria já estaria mais adiantada, senão em vias de conclusão?

Mas o tempo, os orçamentos, as demolições, etc., etc., são de considerar. Há quanto tempo se fala no alargamento da Rua da Palma até á zona do Benformoso? Quantas modificações tem sofrido o nosso Parque Eduardo VII? Julgam que aquilo que ainda se projecta não possa ser prejudicado? Quantos estudos, quantos trabalhos não se têm feito para a Praça Marquês de Pombal? Será do nosso tempo a execução definitiva da sua urbanização?

O que se torna um facto é que há muito trabalho começado e não concluído. Muitos tapumes pela cidade e muitas obras paralisadas. Muitos embargos, aguardando aprovação de alterações ou de legalizações, com os prejuizos que lhe são inerentes. Mas tudo há-de ir a seu tempo. abreviando-se e seguindo nova directriz de execução, melhorando ou beneficiando, sem molestar e sem ferir a população citadina.

E a Madragoa, como outros bairros típicos da capital, onde na generalidade o problema do transito não existe e onde não se pretendem obter mais alojamentos a favor do problema habitacional, embora seja de considerar o indice de salubridade, há-de encontrar melhor resolução do que a acção do camartelo camarário.

Companhia Nacional de Electricidade

Campo Pequeno, 21 — LISBOA

CAPITAL: 240.000 CONTOS

Dividendo da Gerência de 1955

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 15 de Abril corrente, se encontra a pagamento o dividendo em referência (cupão n.º 8) votado na Assembleia Geral Ordinária de 29 de Março último, à razão de 80$00 ilíquidos por acção.

O pagamento efectuar-se-á na Sede da Companhia, todos os dias úteis das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados, em que apenas terá lugar das 10 às 12 horas, e nas sedes e dependências dos seguintes Bancos:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Crédit Franco-Portugais

A importancia líquida a pagar por acção é a seguinte:

Acções Nominativas	63$34,27
Acções Nominativas averbadas a Caixas de Previdência	74$47,55
Acções ao Portador não registadas ...	50$39,93
Acções ao Portador registadas	64$17,27
Acções Nominativas averbadas a Associações de Socorros Mútuos ...	79$17

O referido dividendo será pago como segue:

Acções Nominativas — contra apresentação dos títulos para carimbagem
Acções ao Portador — mediante a entrega do cupão n.º 8.

Imposto Complementar:

A importancia a inserir na declaração modelo 2, relativa às acções nominativas e ao portador registadas é de 68$86,72 por acção.

Lisboa, 1 de Abril de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR AUTOMOVEL — Na Avenida da Republica foi ontem colhido por um automóvel o jornaleiro Manuel Pereira, de 75 anos, morador na Rua Carvalho Araujo, 39, 1.º, encontrando-se em estado grave no Hospital de S. José.

DESASTRE NO TRABALHO PRISIONAL — Manuel da Silva Brandão, de 34 anos, marceneiro, de Salreu, Estarreja, sofreu grave ferimento numa das mãos quando trabalhava na Cadeia Penal de Alcoentre, onde está preso. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

MENOR FERIDO COM UM VIDRO — Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada o menor de 3 anos Augusto Filipe, de Ribaldeira, Torres Vedras, que se feriu com um vidro com que brincava.

HOMENAGEM

Abandonará em breve o concelho de Almada, onde durante 6 anos exerceu as funções de chefe da Secção de Finanças, o sr. Mário Carvalho Pereira, que criou ali muitas amizades, pelo que lhe será oferecido um jantar de despedida no dia 10 do corrente. As inscrições encontram-se abertas, até ao dia 8, nos cafés Lusitano e Central, em Almada; Continental, em Cacilhas; e Central, na Cova da Piedade; e em Lisboa, na Tabacaria Fidalgo (Rua do Comércio).

CONFERENCIAS

Esta noite, pelas 21 e 30, no Instituto Francês, o historaidor francês duque de Lévis-Mirepoix, membro da Academia Francesa, profere mais uma conferência, subordinada ao tema: «Montségur et la tragédie cathare».

—Na próxima sexta-feira, pelas 17 e 30, a convite da Associação dos Estudantes de Agronomia, o sr. prof. eng.º agr. Eugénio de Castro Caldas proferirá, na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia, uma conferência sobre «Produtividade, Eficiência e Automação na Agricultura».

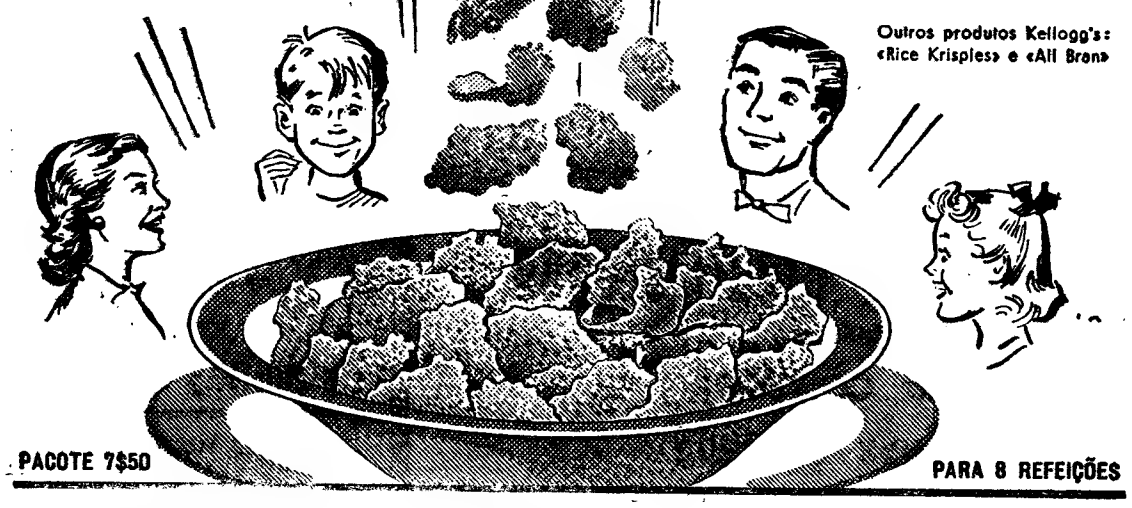
Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O pequeno almoço para toda a família

CORN FLAKES
Kellogg's

1 — Deite os Corn Flakes no prato
2 — Junte um pouco de leite frio ou quente sem mexer.
3 — E açúcar a seu gosto. É tudo o que há a fazer!

Outros produtos Kellogg's: «Rice Krispies» e «All Bran»



PACOTE 7$50 PARA 8 REFEIÇÕES

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» 6 de Abril	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«PÁTRIA» 27 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 23 de Abril.
«UIGE» 4 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 29 de Abril.
«GANDA» 16 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 14 de Maio.
«LUANDA» 21 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (quando necessário). **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Maio.
«IMPÉRIO» 30 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 26 de Maio.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 10 de Abril 6 de Maio Às 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 1 de Maio 8 de Junho Às 16 horas	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

S. S. Conte Grande	2 Maio	Funchal Dakar Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRANEO

S. S. Giulio Cesare	25 Abril	Barcelona Cannes Génova

OS AGENTES

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. R. do Alecrim, 20-A. 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA R. Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

C. M. L.

Reconstrução dum troço do colector da Avenida da Liberdade (lado Ocidental)

Em 23/4/57, ás 15 horas, realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epígrafe, sendo a base de licitação de 1.036.000$00.

O depósito provisório, 46.000$00, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até á véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire, 94), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 29/3/57.

O Vice-Presidente, **Luís Pastor de Macedo.**

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Dividendo de 1956

Previnem-se os senhores accionistas de que o dividendo de 1956, na importancia de Esc. 130$00 por acção, cativo de impostos, está a pagamento ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, para as acções entregues no dia anterior, na Sede da Companhia e na Delegação no Porto.

Lisboa, 2 de Abril de 1957.

A ADMINISTRAÇÃO

Jóias e Pratas

Antigas e modernas, de qualquer valor cobre a maior oferta, a Ourivesaria A COMERCIAL, Tr. da Trindade, 22 Tel. 25082

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «MOÇAMBIQUE»

A sair em 10 de Abril

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e se necessário Nacala

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

UM NAVIO DE CARGA

A sair em 13 de Abril

para: Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA GERAL

N/V «SOFALA»

A sair em 18 de Abril

para: Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatòriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLÍNICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 66 49 91

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

MRS. DELAVEL

Texto integral do conto de

MAURICE BARING

EM viagem para Dax, fiquei um dia e uma noite em Paris, onde encontrei, no Clube dos Forasteiros, Herbert Napier, que, anos antes, deixara o serviço diplomático, mas continuava e residir na Embaixada. Como, naquela noite, o embaixador tivesse saido, Napier convidou-me a jantar com ele. Era nos principios de Agosto e fazia grande calor. Fomos, por isso, jantar no terraço de um «café» no Bosque de Bolonha: Napier, eu e o escritor André Charles. Quando acabámos de comer, sob o arvoredo, a conversa recaiu nas perturbadoras belezas do passado. Napier afirmou que as grandes beldades eram os seres mais inditosos do Mundo, a menos que fossem artistas de talento, acabando por dizer, referindo-se a uma delas, que não tinha tempo para ser desgraçada.

Charles perguntou-lhe qual era a mulher mais formosa que tinha visto na sua vida. Napier respondeu:

— Mrs. Delavel!

— Mrs. Delavel? — replicou o escritor. — Que morreu, este ano, em Menton? Tinhas relações de amizade com ela?

— Nenhumas! Apresentaram-ma certa ocasião e nem sequer posso dizer que tivesse chegado a vê-la três vezes. Mas, se querem, conto-lhes como isso foi.

Nunca tinhamos visto Mrs. Delavel e insistimos pela narrativa da história.

— O caso — começou ele — passou-se nos fins do século passado. Eu andava a aprender o idioma russo, para o exame exigido pelos Serviços Diplomáticos, e vivia em Moscovo, em casa de uma familia. Numa breve visita a São Petersburgo, encontrei Fred Eldershaw, um dos componentes de maior relevo da colónia britanica e cuja familia ali residia desde muitos anos. Tinha uns negócios, que eu nunca soube quais fossem, e já não existe agora. Um dia, Fred convidou-me a ir jantar com ele. Na véspera, encontrando um conhecido na Embaixada, disse-lhe que, no dia seguinte, ia jantar com os Eldershaw.

«— Bravo! — exclamou o meu amigo —. Vai conhecer Miss Parnell!

«— Mas quem é essa Miss Parnell? — perguntei.

«— A preceptora dos pequenos — respondeu ele —. Mas é uma... Bem! Tu verás depois.

«Ele não disse mais nada. No dia seguinte, quando cheguei a casa dos Eldershaw, encravada nas ilhas, a algumas milhas de distancia, estavam lá numerosos convidados: Eldershaw e sua esposa, uma mulher queimada; o adido naval britanico, também com a esposa; a filha mais velha de Eldershaw, Brenda, muito bonita, casada com um russo, que estava nos *Chevaliers-Gardes*, igualmente presente, e uma jovenzita, amiga da familia, violinista profissional, com uma fronte igual á de Beethoven, que acabava de fazer a sua primeira apresentação em publico. Serviram-nos *vodka* e caviar e, pouco depois, quando nos dirigiamos para a sala de jantar, entraram por ali dentro os dois filhos pequenos de Eldershaw, acompanhados por Miss Parnell, a preceptora. Quando esta me foi apresentada, senti uma profunda impressão. Não era apenas a mais bela criatura que vira em toda a minha vida, mas o mais belo ser humano que poderia imaginar em sonhos! Antes, porém, de a poder contemplar á minha vontade, fomos conduzidos á sala de jantar por Mrs. Eldershaw, ficando eu sentado entre esta e a jovem violinista. Miss Parnell ficara no outro lado da mesa, no extremo oposto, entre as duas crianças; e, de cada vez que eu tentava contemplá-la, ela impedia-me de o fazer, de uma maneira ou de outra, olhando-me severamente ou dirigindo-me qualquer pergunta. Lembro-me de como decorreu o jantar. Tinha a sensação de que sonhava.

«Assim que terminou a refeição, Miss Parnell saiu com as duas crianças, pois tinha de ir passear com elas. No dia seguinte, voltei a Moscovo.

«Dois meses se passaram sem que eu tivesse mais notícias de Miss Parnell, e um dia fui informado de que se casara com um oficial russo, o coronel L... Outro período de tempo decorrera sem saber dela, até que, tendo ido ocupar o meu primeiro posto em Paris, no ano da Exposição, soube que o coronel L. era adido militar em Viena; que era jogador inveterado e marido infiel, e que sua esposa, muito admirada, mantinha irrepreensivel conduta. Seguiu-se a guerra russo-japonesa, na qual o coronel encontrou a morte; e, passado pouco tempo, morreram, também, os seus dois filhos. Mais tarde, em 1907, tornei a saber dela, lendo, um dia, a noticia do seu casamento com Lord Kiltarlity, que eu não conhecia, nem sequer tinha visto.

«Naquele ano passei a Páscoa em Roma. Uma noite fui ao *Argentina*, onde se cantava uma ópera. Tinha um camarote. Quando cheguei, começado já o espectáculo, estava o teatro ás escuras. Não tardou, porém, o intervalo; e, então, toda a gente parecia de olhos pregados num camarote de primeira ordem. Procurei ver o que todos fixavam, mas apenas pude distinguir o ombro de um homem. Levantei-me, pois, e fui passear para o corredor, mas, quando cheguei ao extremo, já o camarote estava vazio. Assim, fui para o amplo vestíbulo do teatro, fumar um cigarro. Daí a pouco, pareceu-me que o magote de espectadores se dividia para dar passagem a uma dama que avançava pelo braço de um homem. Reconheci-a imediatamente: era Miss Parnell, ou, para melhor dizer, Lady Kiltarlity. Estava muito mais bela do que nunca. Vestia de negro, com uma nuvem de tule em volta do pescoço e dos ombros, e trazia duas rosas amarelas sobre o seio. Não poderia dizer se era alta ou baixa. Parecia alta; e, no entanto, era mais baixa de que seu marido, o qual não tinha muita estatura. Dava a impressão de que era feita de matéria diferente da dos outros seres humanos ou de que a envolvesse um halo de magia. Para qualquer pessoa parecia o despontar da alva, ao ouvir a frase repentina de uma grande musico.

Napier fez uma pequena pausa e prosseguiu:

— Tenho pena de não vos poder dar uma ideia da sua extraordinária formosura. Os quadros e as fotografias dão de uma pessoa uma pálida ideia daquilo que é, mesmo quando pintados por artistas famosos, na Russia, na Alemanha ou em França. Todos esses quadros me parecem sem vida. Foi como pintar uma chama.

«Pois bem: ela olhou á sua volta, reconheceu-me e dirigiu-me um sorriso que iluminou os seus olhos e fez sumir-se tudo o mais: as luzes eléctricas, os candelabros, os cristais, as joias, a gente que estava ali — tudo, enfim... Lady Kiltarlity atravessou o vestíbulo, pelo braço do esposa, e suponho que se dirigiram para a sua carruagem. Enquanto se encaminhava para a saída, todos os olhares ficaram presos nela. Mas, o mais curioso é isto: os jovens italianos, especialmente os oficiais, olham sempre uma mulher bonita da maneira mais desvergonhada. Daquela vez, porém, ficaram tão assombrados ante a beleza de Lady Kiltarlity que se esqueceram de a observar desse modo; e, em vez de a fixar com exagerada e impertinente insolência, contemplavam-na humildemente, como se tivessem ficado cegos.

«Aquela noite teve, contudo, lamentáveis consequências para ela. Estava em Roma, em plena lua-de-mel, mas o facto de atrair a atenção de toda a gente despertou em Lord Kiltarlity tão exasperados ciumes que a levou para a Escócia, não a deixando sair do seu castelo até o ano de 1914, quando foi para a guerra, durante a qual sucumbiu.

«Lady Kiltarlity partiu, então, para França, com a Cruz Vermelha, e, em 1917, casou-se com o capitão Delavel. Não foi um casamento feliz: separaram-se pouco depois de findar a guerra. Ela foi para o estrangeiro e alugou uma pequena vila em Menton, onde passou o resto dos seus dias. Ali costumavam mostrá-la aos turistas, como uma raridade...

«Só a vi outra vez, durante a ultima visita a Inglaterra. Foi na Escócia, há um ano, pelo Verão. Passava eu uma temporada com os Glecairn. Num sábado, á tarde, fomos a Dover, que, naquele ano, tinha sido alugado por uns Americanos. Era uma bela mansão, com amplo terraço, a dominar o vale. Quando chegámos, esperava-nos á porta Mrs. Stewart, a viuva de Jack Stewart, o diplomata. Tinha sido a melhor amiga de Mrs. Delavel, desde o primeiro casamento da adorável criatura.

«— Toda a gente está no jardim — disse-nos —. Moyra Delavel está cá também. *Maravilhosa* como sempre! O senhor conhece-a?

«Eu respondi-lhe que já ma tinham apresentado.

«— Está no terraço — continuou Mrs. Stewart —. Vá falar com ela!

«Saimos para o terraço e vimos Mrs. Delavel, de costas voltadas para nós, a admirar o panorama. Mas, antes de chegarmos junto dela, o pintor Beltrão, da Real Academia (que eu julgava morto havia alguns anos), vindo, como nós, de alguma vivenda das proximidades, interpôs-se entre ela e nós, perguntando em voz baixa:

«— Quem é etsa horrivel velha, de saia curta?

«Referia-se a Mrs. Delavel.

«Nesse momento apareceu um pequeno *groom*, a comunicar a Napier que o chamavam, pelo telefone, da Embaixada britanica. Napier não se demorou, para nos dizer què lamentava ter de nos deixar, pois o embaixador recebera um telegrama importante que queria mostrar-lhe.

«— Isso, contudo, não quer dizer que saiam também — acrescentou ele —. Talvez seja coisa de uns minutos. Telefonarei para aqui.

Vinte minutos depois chegou uma comunicação de Napier, informando-nos ser-lhe impossivel voltar naquela noite. Tratava-se do começo de uma crise, a primeira de uma longa série de atritos. E assim não soubemos mais nada de Mrs. Delavel.

No dia seguinte eu partia para Dax.

Herbert Napier morreu nesse Inverno, sem que o tornasse a ver. E nunca saberei o que se passou naquele terraço, nem o que o meu amigo experimentou na terceira e ultima vez que viu Mrs. Delavel.

Aspectos do problema do trânsito

(Continuação da 2.ª página)

é indispensáveis para criar, perante qualquer acidente, uma opinião favorável ao serviço que está a desempenhar.

A Polícia e a G. N. R., para resolverem as questões que surgem nas estradas, além das qualidades que lhes não faltam, como as que têm os que estão na cidade, hão-de possuir as que levam a reflexos rápidos e soluções melhores para salvar vidas em perigo.

Cito já, para lembrar a todas as autoridades que não se esqueçam de usar da maior severidade contra um acto praticado por muitos condutores de automóveis e que, entre si, entendem ser de *solidariedade* e *lealdade*, mas que é um dos maiores crimes que se deve punir. E' o de fazerem sinais com as luzes, mesmo de dia, aos condutores com quem cruzam nas estradas, indicando que encontraram pelo caminho, perto, brigadas de Polícia. Esta maldosa acção serve apenas para encobrir criminosos e desfaz completamente o efeito repressivo da Polícia. Quantas vezes encontrei pessoas que não eram da minha opinião!

Já no artigo anterior me referi ao desejo do sr. dr. Cancela de Abreu, manifestado no seu «aviso prévio», na Assembleia Nacional, em que se aumentasse o numero de guardas da Polícia; mas eu opto pela qualidade á quantidade.

A P. V. T. é, sem duvida, a Polícia que julgo dever ter a primasia nestes serviços de transito nas estradas, pela organização perfeita que há-de ter dos seus orgãos de trabalho o mais completo e melhor apropriados á sua função, com uma rede de postos que conheço já por quase todo o País perfeitamente proveitosas.

As outras autoridades com funções policiais—G. N. R. e P. M.—serão sem duvida alguma óptimos auxiliares numa colaboração de boa camaradagem, todos com vista á serem uteis á causa.

Se os automobilistas que nas estradas se excedem nas suas velocidades cometem imprudências e vão causando desastres gravíssimos julgo por vezes que ali fazem reflectir o que nas ruas da cidade já se atrevem a cometer sentindo-se impunes.

Se o *travão* a fazer-lhes perante tanta transgresão não for feito nas ruas da cidade, não se consentindo por exemplo, que andem a mais de 30 quilómetros á hora; se ás ultrapassagens que se vêem fazer por qualquer lado se fecham os olhos não se reprimem convenientemente, de forma que os faça recordar que se não brinca com a autoridade; se o condutor se apresenta tocando a buzina—de que se está já a abusar novamente—querendo indicar que o deixem passar; se o condutor de qualquer veículo, perante um desastre, nas ruas da cidade, se não prontifica a transportar ao hospital e antes se quer escapar a este acto humanitário, não nos admiremos que nas estradas, sem testemunhas, sem alguém que os mace, sem entraves, muitos motoristas façam o que tanto se tem dito e comentado desfavorávelmente.

Nas cidades, a Polícia, com os seus bons sinaleiros, pode muito bem preparar os motoristas para irem para as estradas do País sem esquecerem os seus deveres.

O sr. dr. Augusto Simões, dividindo os condutores em profisionais e particulares, afirma que é destes ultimos que partem muitas vezes as causas de graves acidentes.

Na verdade, perante o desaforo com que os rapazes novos, nesta era da velocidade, andam nos seus carros, tendo orgulho em apresentar o seu automóvel, sempre mais veloz e mais moderno do que o do vizinho, fazendo das avenidas novas pistas de corridas, dão direito a pensar como aquele senhor deputado; mas sendo também certo que os motoristas profissionais com os seus táxis, andam muitas vezes numa desorientação e insubmissão quando levam passageiros, correndo, ultrapassando por qualquer lado, buzinando se não têm o caminho livre, para depois, tendo largado os passageiros, virem percorrendo as ruas, devagarinho, procurando novos fregueses, empatando então o movimento normal do transito, devemos concluir que o mal vem de muitos.

E nas estradas se o particular quer andar depressa lhe aparece um profissional que vai correndo muito, para deixar rápidamente o seu passageiro no destino, qual deles abusará mais carregando no acelerador? E pede o mesmo senhor deputado que se acabe com tantas curvas que temos nas nossas estradas!

Têm a palavra os engenheiros da especialidade; e bonito será depois ver os «volantes», com o acelerador a fundo, em formidáveis corridas, pondo á prova os potentes motores das melhores marcas!

Faz-me lembrar as corridas das camionetas do peixe que, á compita, queriam ver qual era a primeira a chegar para fazerem na Nazaré segundas lotas, encarecendo o peixe, como é do conhecimento de toda a gente.

As nossas estradas—que o digam os técnicos—não poderão comportar tais abusos, tais excessos, dado o movimento que têm, a falta de compreensão do povo, que dança nas ruas e estradas e os rapazes nelas jogam á bola!

O senhor deputado dr. Melo Machado, esse sim, esse é que toca na ferida; é que foi bem ao amago do assunto. Afirmou que tudo é uma questão de educação e eu, se me permite, acrescentarei: e de instrução.

Lá iremos pouco a pouco, sem violências, convencendo o povo das necessidades prementes duma educação e instrução indispensáveis e que ele de há muito não tinha.

CAPITÃO SALGUEIRO REGO

A saúde de Eden

WELLINGTON (Nova Zelandia), — Agravaram-se os padecimentos de sir Anthony Eden e o antigo primeiro-ministro britanico parte, amanhã, para Boston, num avião especial das Forças Aéreas neozelandesas, a fim de consultar o dr. Richard Cattel, especialista norte-americano que o operou em 1953. — (A. N. I.).

VIDA MUSICAL

Concertos da «Pró-Arte»

Na delegação da «Pró-Arte» de Leiria haverá, hoje, quarta-feira, mais um concerto da presente temporada, que terá a colaboração do violoncelista Filipe Loriente, acompanhado ao piano por Carlota Tinoco.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

REGIONALISMO

O 4.º aniversário da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova

A Casa do Conselho de Idanha-a-Nova, que tem desenvolvido uma notável obra de regionalismo e de aproximação dos beirões daquela zona, residentes na capital, comemora no sábado, com um banquete, o seu quarto aniversário e aproveita a oportunidade para prestar homenagem aos srs. governador civil de Castelo Branco e presidente da Camara Municipal de Idanha-a-Nova, que se desloca propositadamente a Lisboa. A homenagem é, também, extensiva ao sr. marquês da Graciosa, grande benemérito da agremiação.

Para aquele banquete, que se realiza na sede da Casa de Idanha-a-Nova, na Avenida da Liberdade, 157, rés-do-chão, podem fazer-se as inscrições na própria agremiação regionalista e nos estabelecimentos Palácio Elegante, Rua do Ouro, 127, e Ourivesaria Pinheiro, Rua da Palma, 108 a 114, ou, ainda, pelos telefones 49022 e 28062.

Liga dos Amigos de S. Vicente da Beira

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, a assembleia geral da Liga dos Amigos de S. Vicente da Beira para a qual são convocados todos os sócios em pleno gozo dos seus direitos. E' a seguinte a ordem dos trabalhos: apreciação do relatório e contas do ano de 1956, eleição dos corpos gerentes para o ano de 1957.

Sindicato dos Jornalistas

Está marcada para o dia 4, ás 17 horas, a reunião da assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Jornalistas. Serão apresentados o relatório e as contas de 1956.

APRENDA O INGLÊS
QUE SE FALA EM INGLATERRA

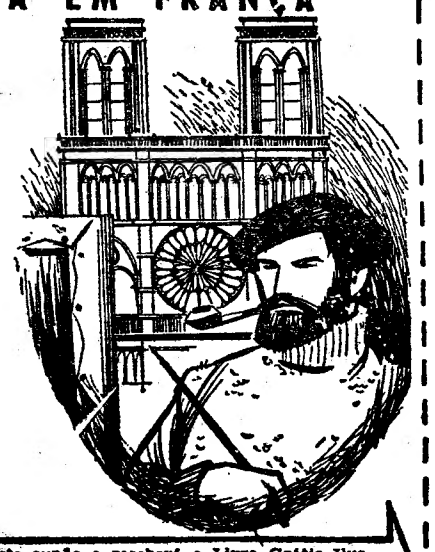
Saber realmente bem uma língua estrangeira é um desejo que quase todos gostariam de ver realizado. Já pensou que tal fim está fàcilmente ao seu alcance? Siga o curso LINGUAPHONE durante umas escassas semanas e terá a surpresa de se ver a falar inglês, francês ou qualquer outra língua à sua escolha com facilidade e segurança. Dia após dia, ouve as vozes de locutores e professores, gravadas em discos especialmente preparados, enquanto segue as palavras pelo livro de texto. Com o LINGUAPHONE não há horários. Basta sentar-se, no conforto do seu lar, e pôr um disco a tocar, quando tiver um momento disponível. As crianças que têm o LINGUAPHONE em casa encontram nele um precioso auxiliar nos seus estudos escolares.

CURSOS EM 32 LINGUAS
EXPERIÊNCIA GRATUITA DE UMA SEMANA

«Tenho a enorme satisfação de afirmar que três meses após a aquisição do meu LINGUAPHONE, e sem ter pràticamente quaisquer conhecimentos prévios, iniciei com sucesso uma certa actividade como tradutor profissional, na lingua alemã».
João Rosa da Silva — Lisboa

«O curso é uma maravilha para se aprender e é pena que todas as pessoas não o possam comprar Aprende-se com uma facilidade espantosa, aliada ao gosto e método de estudo. Estou, pois, satisfeitíssimo e agradecido a V. Ex.as».
Antônio Pinto — CTT — Alb

APRENDA O FRANCÊS
QUE SE FALA EM FRANÇA



LINGUAPHONE
ENSINA LÍNGUAS

Envie-nos este cupão e receberá o Livro Grátis Ilustrado, com pormenores sobre a experiência grátis de uma semana, ou assista a uma demonstração no Instituto Linguaphone, na R. Nova do Almada, 97, em Lisboa, ou na casa Vadeca, R. de Sto. Antônio, 210, Porto. (Toda a correspondência deverá ser dirigida para Lisboa).

NOME .....
MORADA .....

Instituto Linguaphone
95, Rua Nova do Almada, 97
(Valentim de Carvalho, Lda.)

Queiram enviar-me o Livro Grátis Ilustrado sobre o LINGUAPHONE. Desejo aprender a(s) língua(s) para viagens, negócios, literatura, ciência, formação profissional, serviço consular, exames, ensino infantil, etc. (sublinhar o que interessa). Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos.
(Se desejar a resposta por via aérea deverá remeter-nos:
Ultramar — 2$00 em vale postal ou 4 cunhas de correio
Ilhas Adjacentes — 2$50 em selos.

K D. L. 3-4-57

AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.DA

Têm a honra de comunicar que foram nomeados Agentes Distribuidores e Estação de Serviço Oficial das baterias

AUTOSIL

VENDAS: *avenida da Liberdade, n.º 77*
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA
praça da Alegria, n.os 5 e 7
LISBOA

Terrenos no ESTORIL

Vendem-se talhões, em zona urbanizada, sem mais encargos, óptimo local, prontos para construir. Preços vantajosos.

Trata: — RUA DE S. JULIÃO, 62-2.º
LISBOA — TELEFONE 27918

TAUROMAQUIA

«Pepe Luís»

José Luís Ribeiro, o popular cronista tauromaquico «Pepe Luís», acaba de passar á inactividade como professor do ensino, por falta de saude que desejamos recupere depressa. Por tal motivo recebeu dos seus colegas e alunos merecida homenagem a que nos somamos nesta secção em que, «in illo tempore», não estivemos de acordo, como é natural na tauromaquia, que vive precisamente da discussão e do partidarismo, como o futebol, aliás.

Armando Soares

Pede-nos o novilheiro Armando Soares para publicarmos que deixou de ser representado pelo sr. Feliciano Cercó Ferreira «Punteret» e que os seus assuntos taurinos são tratados, por especial favor, pelo sr Patricio de Sousa Cecilio, da Golegã.

PUBLICAÇÕES

«Geologia de Portugal»

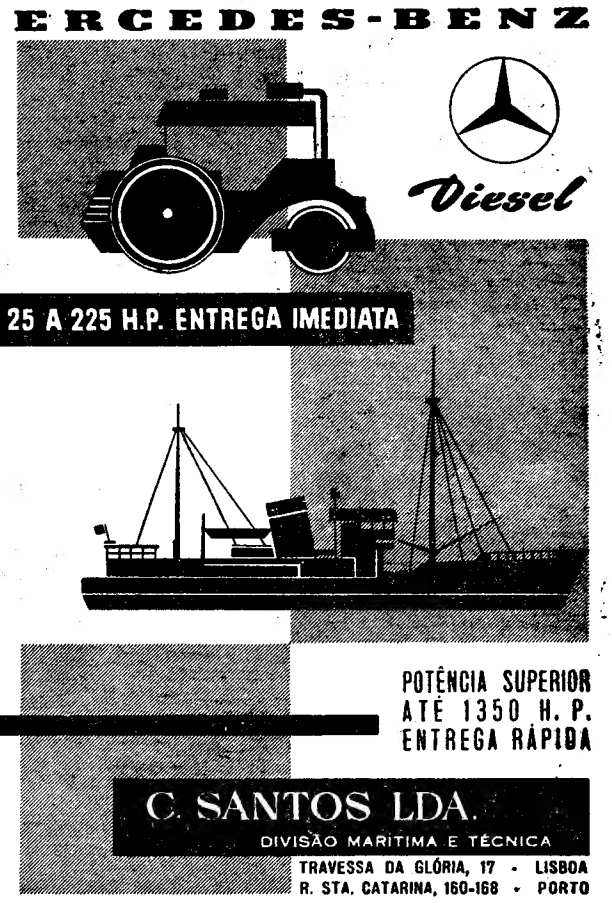
Foi agora publicado, pela Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, o primeiro volume do ensaio bibliográfico «Geologia de Portugal», da autoria do sr. eng.º Luís de Meneses Acciaiuoli. Esta obra assinala o primeiro centenário dos Serviços Geológicos portugueses, existentes desde que, em 1857, foi instituída a Comissão dos Trabalhos Geológicos do Reino.

Este primeiro volume, que conta mais de 500 páginas, inclui capítulos especialmente dedicados á Cristalografia, Estratigrafia, Geologia Pura, Mineralogia, Petrografia, Geologia Aplicada, Antropologia, Arqueologia, Paleontologia, Proto e Pré-História. A bibliografia diz respeito, não só a todos os trabalhos referentes ou que de qualquer modo interessam a Portugal Continental, Insular e Ultramarino, de autores portugueses e estrangeiros, como a obras de autores nacionais, embora não se refiram a assuntos portugueses. Todos os assuntos versados nesta obra o são em português e francês, o que alarga extraordinàriamente as suas possibilidades de difusão e de consulta.

BEM-FAZER

De C. F. S., e «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos 20 escudos para os pobres nossos protegidos.

MERCEDES-BENZ



C. SANTOS LDA.
DIVISÃO MARITIMA E TÉCNICA
TRAVESSA DA GLÓRIA, 17 - LISBOA
R. STA. CATARINA, 160-168 - PORTO

Á PRIMEIRA EM:
* APRESENTAÇÃO
* QUALIDADE
* PRECISÃO
Rep.: **Manuel B. Mouro**
Av. Barbosa du Bocage, 77, 1.º, E.
Telef. 761718 — LISBOA

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Lampreia á moda da Casa
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

Emerson
com transistors

É UM RÁDIO
tão pequeno que se pode levar num bolso
É potente e com som inexcedível
As pilhas têm uma duração ilimitada
Distribuidores:
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

Contra todas as queimaduras
use APYROL
Preferido desde 1933

+

D. Maria Ana Portocarrero da Camara de Mesquita

MISSA DO 30 DIA E AGRADECIMENTO

Suas filhas, genro e neto participam que amanhã, dia 4, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja da Encarnação, ás 11 h., agradecendo desde já a quem assistir a este piedoso acto e bem assim a todos que os acompanharam na altura do seu falecimento e que por ingorancia de moradas o não possam fazer doutra forma.

Quinta do Alto-Laranjeiro

+

António Francisco de Oliveira Júnior

FALECEU

Sua mãe, filhos, irmãos, cunhados e parentes cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da capela da Nossa Senhora da Piedade para o cemitério de Almada.

AGENCIA SALGADO

+

José Alves Diniz Junior

MISSA 1.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher e demais família participam que amanhã, dia 4, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na igreja de Santa Isabel, ás 11 horas, agradecendo desde já a quem assistir a este piedoso acto.

DIARIO DE LISBOA

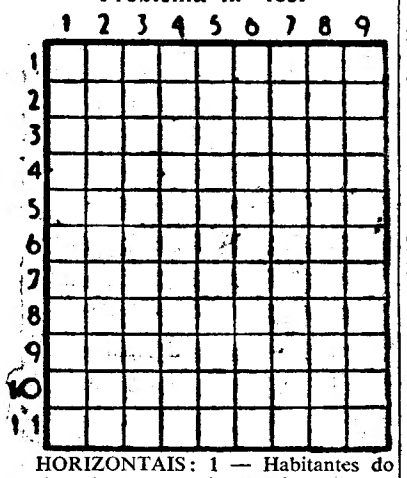
EFEMÉRIDES

No dia 3 de Abril de 1682 morreu Murillo e, no mesmo dia de 1897, Johannes Brahms.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1857



HORIZONTAIS: 1 — Habitantes do Sudão. 2 — Preposição. Ofertar. Nota musical. 3 — Viver. 4 — Pronome pessoal. Causa espanto a. 5 — Pedra de altar. Doçura. 6 — Também não. Cidade da França. 7 — Parceiro. Ecoa. 8 — Duas estrelas do signo de Cancer. Artigo definido (ant.º). 9 — Cantores entre os Gregos. 10 — Oferece. Arvore terebintácea. Nota musical. 11 — Assustarem.

VERTICAIS: 1 — Pão de sêmea. Aguardente de medronho. 2 — Certo. Caixões funerários. O mais. 3 — Relativa ao ar. 4 — Matilha de cães correndo. Rei lendário que dá o título a uma das tragédias de Shakespeare. 5 — Nome duma flor. Giram. 6 — Estavam. Planta do pé. 7 — Montões. 8 — Pertences. Torna a pôr. A mim. 9 — Marca. Finalmente.

Solução do problema n.º 1856

VERTICAIS: 1 — Duro. Emas. 2 — Adoça. 3 — Mu. Era. Ad. 4 — Aro. Ali. 5 — Arreata. 6 — Dongo. 7 — Até. Ara. 8 — Pena. Aves. 9 — Eras. Pala. 10 — Im. Aia. Er. 11 — Sois. Rara.

VERTICAIS: 1 — Doma. Papéis. 2 — Ura. Termo. 3 — Rã. Ordena. 4 — Ode. Ró. Asas. 5 — Ordens. 6 — Eça. Ag. Apar. 7 — Má. Atoava. 8 — Ala. Reler. 9 — Sadi. Casara.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Sousa — Estrada de Benfica. 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Aven. da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pátria—Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 46427; D. João V — Rua D. João V, 16-C; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Lealdade — R. do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos, o céu está muito nublado a Norte do Tejo e pouco nublado a Sul, pela acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte da Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 15°; Penhas Douradas, 10°; Lisboa, 14°; Faro, 18°; e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado, vento fraco de direcção variável, possibilidade de nevoeiros nas regiões do litoral Oeste do continente e nos vales interiores. Subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Musica de bailado; 21: Noticiário; 23 e 50: Noticiário; 0: Fecho.

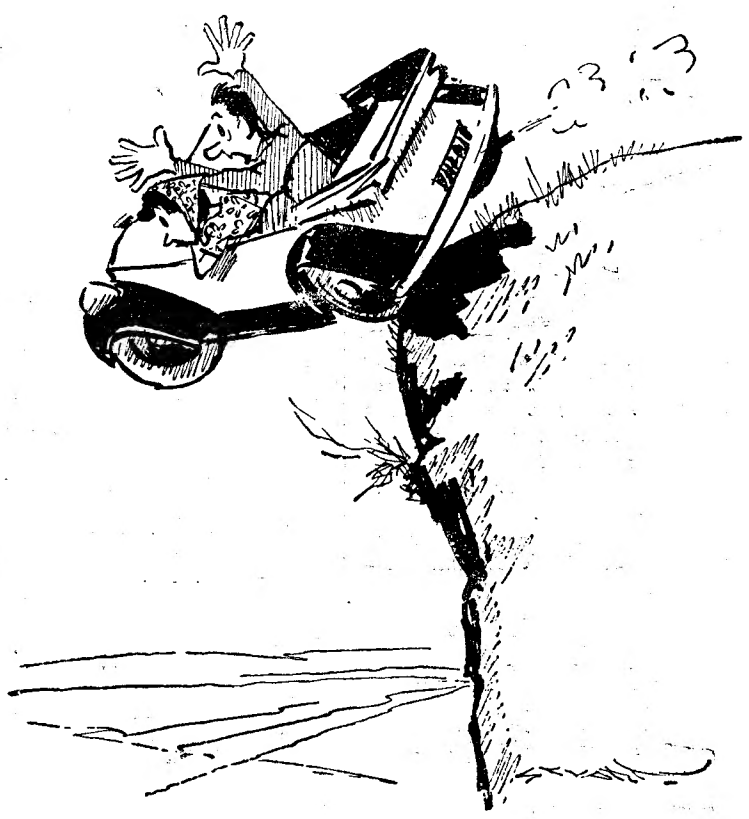
Programa «A» — A's 19: Sinal horário e revista de revistas estrangeiras; 19 e 10: Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30: Canções de Paris; 19 e 45: Conjuntos instrumentais; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Arias de ópera; 20 e 45: Ares da nossa terra; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: 3.º episódio da adaptação radiofónica de «Dois Contos», de Flaubert; 21 e 50: Ouvindo as estrelas; 22 e 50: Poesia, musica e sonho; 23 e 20: Danças.

Programa «B» — A's 19: Musica de arco (Sete variações sobre um tema de Mozart, de Beethoven, pelo violoncelista Massimo Anfithafrof; «Seis danças populares romanas», de Bela Bartok); 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Musica de piano («Sonata em lá maior», de Mozart, pelo pianista Narl Engel); 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica (Fantasia de Debussy, por Fabienne Jacquinot e a Orquestra de Westminster, dirigida por Fistoulari; «Petruchka», de Strawinsky, pela Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Mitroupoulos); 21 e 15: A temporada de ópera em S. Carlos; 22: Primavera e Verão, da oratória «As Estações», de Haydn; 23 e 30: Rapsódia espanhola, de Liszt, por Alexandre Uninsky.

RÁDIO CLUBE—Ás 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Trechos recreativos; 18 e 45: Cançonetas; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Solistas; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0: Ritmos de baile; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 45: Noticiário; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras europeias; 19 e 45: Palestra; 20: Cançonetas portuguesas; 20 e 15: Reis do ritmo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Acordeões; 20 e t55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Lugares a concurso; 21 e 35: Los Chavales de España; 21 e 45: Hit Parede (colaboração de «A Voz da América»); 22 e 25: Éxitos em parada; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica e musicos da Europa; 23 e 20: Cantam Ivon Curi e Carmélia Alves; 23 e 40: Musica variada; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.



—Ai Jesus! Já não sei fazer marcha atrás!...

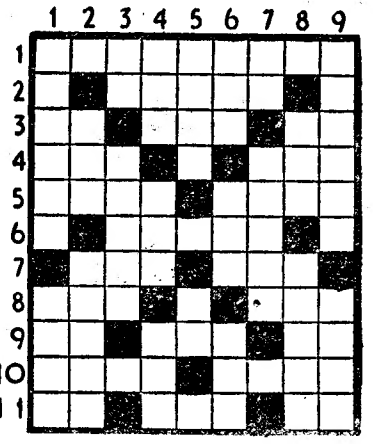
TELEVISÃO

A's 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: A juventude no Mundo: 5.º numero do Serviço Internacional de Actualidades para Crianças; 21 e 45: Miradouro; 22: Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20: Intervalo; 22 e 25: Vida feminina: Magazine de Paris e conselhos práticos; 22 e 45 A Ciência ao alcance de todos: Metalurgia atómica; 23: Ultimas notícias; 23 e 5: Fecho da emissão.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 848



HORIZONTAIS: 1—Vagalume. 2—Na parte superior. 3—Preposição. Cincho. Preposição. 4 — Torna-se em. Um cento. 5—Rizoma. De alto preço. 6—Bastante. 7—Nome de mulher que figura num dos mais belos sonetos de Camões. Pátria. 8—Gracejas. Aquilo. Pêlos de certos animais. 9—Língua antigamente falada a Sul do Loire. Pronome relativo. Pronome reflexo. 10 — Caiu geada. Atai. 11 — Símbolo químico do ouro. Nome de mulher. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Caso urgente. Solicita. 2 — Domínio. Estabelecimento de ensino secundário. 3 — Batráquio. Levantais. 4—Ergue. Pega. Pronome relativo. 5 — Estro poético. Alternativa. 6—Gosto muito de. Oxido de cálcio. Pronome pessoal. 7—Nociva. Lugarejo. 8 — Ofertar. Rentes. 9—Rezemos. Vila e concelho do distrito da Guarda.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 847

HORIZONTAIS: 1—Esta. Maré. 2—Remoera. 3—Rã. Na. 4—El. Duo. Ar. 5—Repassada. 6—DIA. A. Sim. 7—És. Ara. Ré. 8—Drama. 9—Sismico. 10—Suai. MAIS. 11—Al. São. Ao.

VERTICAIS: 1—É. Perder. Sá. 2—Sr. Leis. Sul. 3—Ter. Pá. DIA. 4—Amada. Atsis. 5—Usaram. A. 6—MENOS. Animo. 7—Ara. As. Aça. 8—Rá. Adir. Oiã. 9—Tramem. Só.

Solução: DIA A MAIS É DIA A MENOS.

ENCICLOPÉDIA

Kama-Deva é o Cupido da velha mitologia indiana, com as suas setas floridas, para ferir os cinco sentidos; um papagaio, porque as falas de amor são papagueadas; e uma bandeira com um golfinho, este como símbolo igual ao do Eros da Mitologia grega e em recordação das numerosas donzelas gregas que foram dadas aos guerreiros indianos como tributo de guerra e com as quais os monarcas indianos organizavam as suas guardas pessoais de amazonas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	925$00	924$00	926$00
Cons. 3 % T. 10	970$50	970$00	972$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.015$00	1.014$00	1.015$00
Centenários 4 % 1940	—	2.300$00	2.302$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	984$00	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	984$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	986$00	984$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	—	—
Externo 2.ª série	—	1.190$00	1.200$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	170$00	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	109$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	959$00	957$00	960$00
Gás Elect. 4 %	971$00	970$00	973$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	998$00	999$00
Gás Elect. 5 %	—	1.035$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102$50	—
Metropolitano	1.015$00	1.010$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	470$00	490$00
Angola	—	870$00	900$00
Espírito Santo...	—	8.750$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.790$00	3.810$00
Portugal	2.310$00	2.306$00	2.315$00
Ultramarino	1.999$00	1.998$00	2.000$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	675$00	670$00	680$00
Nacional...	—	—	3.000$00
Negres	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	1.120$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.985$00	1.980$00	1.990$00
Ag. das Neves	—	850$00	—
Agric. Colonial...	—	670$00	—
Açucar de Angola ...	—	—	2.880$00
Boror	—	498$00	505$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cabinda...	—	385$00	390$00
Cádá...	—	4.550$00	4.600$00
Colonial do Buzi	354$50	354$00	355$00
Ilha do Principe	2.000$00	1.980$00	2.020$00
Incomati	—	—	3.900$00
Moçambique	187$00	186$00	188$00
Zambézia	215$50	215$00	215$50
Diamantes T 100	732$00	730$00	734$00
Lobito T 10...	2.790$00	2.775$00	2.795$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	550$00	600$00
Cimentos Leiria	473$00	473$00	—
Crédito Predial...	52$50	52$30	53$00
Industrial Aliança ...	—	—	320$00
Portugal e Colónias ...	—	425$00	435$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.800$00
Colonial Navegação ...	1.090$00	1.090$00	1.105$00
Port. de Celulose	—	—	2.550$00
Portuguesa de Pesca..	—	1.720$00	1.740$00
Port. de Tabacos	—	512$00	515$00
Tabacos de Portugal..	—	680$00	—
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	235$00	240$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	1.495$00	—	1.495$00
Gás e Electricidade ...	305$00	304$50	305$00
H. Alto Alentejo	157$00	157$00	158$00
H. E. Cávado	1.471$00	1.470$00	1.473$00
H. E. Zêzere	1.480$00	1.475$00	1.485$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Elect. Port. ...	234$00	232$00	235$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$69	$75
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$42,8	$44,3
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$55,6	$57,1
França...	$06,95	$07,15
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos	$06,8	$07,2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$70	6$80
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	295$00	305$00
Portugal — Barra	32$40	33$00
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
TELEF 21273
Notas estrangeiras
Papeis de credito

Washington recebeu

a resposta de Nasser

que parece não acatar os "seis princípios" da O. N. U.

WASHINGTON, 3. — A resposta egípcia ás sugestões americanas para a modificação do memorando do Cairo sobre o funcionamento do canal de Suez foi comunicada á Secretaria de Estado, por intermédio do embaixador dos Estados Unidos no Egipto.

Os peritos começaram, imediatamente, a estudar o documento. — (F. P.).

Resposta negativa do Cairo

CAIRO, 3. — Círculos bem informados declaram saber que o Egipto rejeitou a tese norte-americana, segundo a qual o Governo do Cairo devia conformar-se com os «seis princípios» definidos pelo Conselho de Segurança. Nasser seria de opinião que a intervenção militar da Inglaterra e da França para resolver a questão do Suez fez caducar aqueles princípios.

O Governo egípcio — segundo os mesmos círculos — não tardará a tornar publico o seu plano para a administração e funcionamento do canal de Suez, apenas com ligeiras modificações. Uma vez publicado, este plano será considerado irrevogável.

O Egipto admite o princípio da arbitragem do Tribunal Internacional da Haia e, certamente, este será rápidamente chamado a pronunciar-se sobre um primeiro litígio — a recusa do Egipto de permitir á navegação israelita a passagem pelo Canal. Contudo o Egipto poderá sempre declarar, no caso de tal lhe convir, que os seus «direitos de beligerancia» ultrapassam a competência do Tribunal Internacional. E assim prevalecerá, mais uma vez, o «direito» do mais forte.

Os dirigentes egípcios apreciaram o gesto do Governo de Washington, autorizando, novamente, as visitas de turistas norte-americanos ao Próximo e Médio Oriente, mas não esquecem que as contas egípcias nos Estados Unidos, na Inglaterra e na França continuam bloqueadas e que o auxílio económico do primeiro destes países é uma hipótese sem futuro. — (A. N. I.).

Navio britanico impedido de atravessar o Suez

PARIS, 3. — Segundo a Rádio do Cairo, a Imprensa egípcia anuncia que as autoridades egípcias do Suez proibiram a passagem de um navio britanico que se recusou a pagar os direitos de portagem ao Egipto. — (F. P.).

Novos incidentes nas fronteiras de Israel

TEL AVIVE, 3. — Dois novos incidentes ocorreram nas fronteiras de Israel. Um pastor árabe israelita foi morto pela deflagração de uma mina perto da aldeia árabe de Taibeh, nas proximidades das linhas de demarcação jordanas.

Houve, também tiroteio na fronteira da Síria com Israel, onde soldados sírios abriram fogo, ao qual os guardas israelitas ripostaram. Não há indicação de vítimas.

Esta manhã, as forças de segurança israelitas empreenderam uma vasta operação, em busca dos autores da agressão, perto de Beth Dagank, cerca de 16 kms. a Sueste de Tel Aviv, da qual resultou dois polícias ficarem feridos.

Segundo a Polícia, fora armada uma emboscada pelos «Voluntários da Morte», vindos da Jordania.

A agressão constitui um dos mais graves incidentes, entre os de que há notícia nas ultimas duas semanas, na fronteira israelo-jordana. — (F. P.).

PELES
DAVID KIT
ACABA DE RECEBER
VISONS BRANCOS, TOPAZE, SAFIRA, SELVAGEM, ROYAL PASTEL, DIAMANTE NEGRO
Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

O panorama mundial

nos aspectos social e económico

o progresso e as inquietações da vida moderna através de um inquérito da O. N. U.

NOVA YORK, 3. — O inquérito organizado pelas Nações Unidas, relativamente ás condições sociais no Mundo, o primeiro desde 1952, mostra que há progressos significativos a registar em vários domínios importantes.

A taxa da mortalidade continua a baixar, particularmente nos países económicamente pouco desenvolvidos; as doenças epidémicas tendem a desaparecer; a produção e o consumo de alimentos aumentaram em todo o Mundo, mas a sua repartição é desigual; o analfabetismo recua, a frequência escolar aumenta e a produção industrial tem um incremento nunca visto.

No entanto, este progresso é mínimo, tendo em vista a pobreza e as necessidades de uma vasta parte do Mundo, bem como as possibilidades de progresso na actualidade. O relatório indica como principais obstáculos ao desenvolvimento do progresso social os problemas políticos e a corrida aos desarmamentos.

A população mundial era, em 30 de Junho de 1955, de 2.691 milhões de habitantes, mais 172 milhões desde Junho de 1951. Em certos países, se a mão de obra continuar a aumentar ao ritmo actual, o numero de empregos tem de duplicar, dentro de 20 anos. Por outro lado, 50% das crianças em idade escolar não vão á escola; e da população mundial com mais de 15 anos, 56% sabe ler e escrever.

Quanto ás doenças, a tuberculose, o paludismo e a poliomielite estão em nítido recuo. Mas isso não sucede com as doenças de coração e o cancro. Quatrocentos milhões de seres humanos ainda sofrem de doenças parasitárias e outros tantos, de tracoma e de conjuntivites infecciosas. As grandes fomes desapareceram, mas os problemas da subalimentação crónica não estão resolvidos. Em muitos países o consumo de alimentos por habitante é ainda inferior ao de antes da guerra.

O relatório qualifica de «situação explosiva» a expansão das cidades dos países económicamente sub-desenvolvidos. Desde o princípio deste século, a população das grandes cidades da Africa e da Ásia mais do que quintuplicou. Na América Latina manifesta-se o mesmo fenómeno. Nessas regiões o desenvolvimento das cidades foi mais rápido do que o da industrialização e muitas vezes a agricultura local e as comunicações não puderam dar satisfação ás necessidades crescentes dos países económicamente subdesenvolvidos. E' assim que estes, com a sua economia essencialmente agrícola, têm de recorrer a importações de alto custo.

Salienta o relatório as dificuldades de adaptação dos novos recrutas das cidades. O aumento da delinquência juvenil é um resultado da situação. Más condições sanitárias, alimentícias e de alojamento reduzem a produtividade, ao mesmo tempo que a abundancia da mão-de-obra faz com que os salários sejam, nessas regiões, muito baixos. — (F. P.).

As forças militares

que ocupam a capital do Chile têm ordem para fazer fogo

a fim de dominarem os acontecimentos

(Continuação da 1.ª página)

Supõe-se que o assalto dos manifestantes ao palácio tinha por objectivo libertar os presos implicados nos ultimos acontecimentos.

Grande numero de pessoas abandona o centro da capital antes que as ruas fiquem bloqueadas pela proibição de circular que deve entrar em vigor esta noite.

No seu ultimo boletim de informações, a Emissora difundiu um comunicado declarando que, em virtude dos disturbios, o Exército recebeu ordens para impedir todo e qualquer incidente. Além disso, qualquer pessoa apanhada na via publica depois das 21 horas, será presa e fica sujeita ás consequências das ordens dadas á força publica.

Não se sabe ainda o numero de mortos e feridos, mas supõe-se que será elevado. Devido á «hora de recolher», que torna dificil colher informações, ainda não foi possível estabelecer o balanço das vitimas. — (F. P.).

Romperam-se as negociações para a solução do conflito

SANTIAGO DO CHILE, 3. — Os *leaders* dos diferentes partidos políticos reuniram-se no Senado, a fim de estudarem uma fórmula que permita pôr termo á crise actual. Aprovaram as propostas feitas ao Governo para que anule a subida das tarifas dos transportes publicos e ponha em liberdade as pessoas detidas em virtude dos ultimos acontecimentos.

Entre *leaders* e o ministro do Interior houve uma prolongada conferência.

Entretanto, segundo declarou, mais tarde, ao correspondente da «France-Presse», o presidente do Partido Agrário Laborista, em consequência dos assaltos á Casa da Moeda, e ao Palácio da Justiça, o presidente da Republica decidiu pôr um termo ás negociações com vista a encontrar uma solução para o conflito. — (F. P.).

As vítimas dos acontecimentos

SANTIAGO DO CHILE, 3—O numero das vítimas dos acontecimentos, conhecido esta manhã, era de seis mortos e 158 feridos.

A cidade está a ser patrulhada por cerca de 15.000 soldados e polícias, apoiados por carros de assalto e tanques, que ocupam pontos estratégicos, nas ruas.

O presidente, Carlos Ibañez, deu ordem ás forças de segurança para utilizarem, em caso de necessidade, as armas, a fim de terminarem com os actos de pilhagem e as desordens que começaram ontem, durante as manifestações contra o Governo. — (A. N. I.).

O tufão no Texas

(Continuação da 1.ª página)

cadas 800 casas. Nas avenidas as árvores foram arrancadas pela raiz, os automóveis voltaram-se e as comunicações eléctricas ficaram destruidas.

Sobe a 16 o numero de mortos. Nove pessoas morreram nesta cidade, um dos locais mais atingidos pelo temporal, e sete, em Oklahoma, onde também houve 30 feridos, dos quais muitos em estado grave.

O dr. Ozro W. Wood, director da Defesa Civil, declarou que 100 pessoas foram tratadas no hospital de Parkland. Por sua vez, o director do Hospital Metodista diz que receberam ali tratamento 18 pessoas.

As autoridades receiam que haja mais mortos e feridos sob os escombros das casas, fábricas e outras construções, e em consequência de terem desaparecido alguns habitantes.

Cidades e povoações devastadas

Em três quartos de hora, o furacão, acompanhado por grandes nevões, atravessou o Texas, semeando a destruição á sua passagem, e, além de outras, foram mais atingidas, neste Estado, as cidades de Melissa, a 60 quilómetros de Dallas, e Hinds City, que foram devastadas, bem como várias povoações.

Uma área de 50.000 milhas quadradas, no Colorado, Wyomming e Novo México, está coberta com uma camada de mais de 70 centímetros de neve. Mais de metade da cidade de Pueblo, no Colorado, está sem energia eléctrica e um edifício comercial foi abandonado por se recear que abata sob o peso de toneladas de neve.

Nas regiões mais fustigadas pelo nevão, as escolas, estabelecimentos comerciais e industriais e os aeroportos foram encerrados. Foi proíbida a circulação de automóveis e os comboios andam a velocidade reduzida, chegando aos seus destinos com muitas horas de atraso. — (F. P. e A. N. I.).

Mortos e feridos no Oklahoma

LITTLE CITY (Oklahoma), 3.— O Estado de Oklahoma foi, também, atingido pelo ciclone que ontem causou tão graves prejuizos na cidade de Dallas.

Nesta cidade, situada a cerca de 160 kms. do Norte do Texas, e nas localidades vizinhas, a tempestade causou cinco mortos e outros tantos feridos e destruiu inumeras casas.

As ultimas notícias chegadas de Dallas indicam que houve panico á passagem do furacão: os automóveis foram abandonados nas ruas, ao mesmo tempo que a fuga dos habitantes estorvava a circulação e impedia o movimento das ambulancias.

Vêem-se, por toda a parte, fios eléctricos partidos, e em muitos bairros rebentaram os canos do gás. — (F. P.).

Últimas notícias

O incidente com Carlos Lacerda

RIO DE JANEIRO, 3—O jornal «Tribuna de Imprensa», cujo director é o deputado Carlos Lacerda, o qual acaba de ser acusado de alta traição á pátria, afirma que a revelação dos termos de um telegrama cifrado não afecta o Ministério dos Negócios Estrangeiros, pois o telegrama de que se trata era assinado por um adido militar e estes têm sempre um código secreto próprio.

O «leader» da minoria da Camara, Afonso Arinos, declarou que o deputado Carlos Lacerda não poderá ser processado, pois fez uso das prerrogativas previstas na Constituição, citando na tribuna da Camara dos Deputados factos que interessam o país.—(F. P.).

A DEMISSÃO do presidente do Haiti

PORT-AU-PRINCE (Haiti), 3.— Um comunicado do general Cantave, diz que o presidente Frank Sylvain, que renunciou ao cargo, fica á guarda do Exército, enquanto prossegue o inquérito aos acontecimentos da noite passada. Cantave garantiu a ordem nas ruas e a segurança das famílias, enquanto se aguarda a formação de um Governo provisório. Após a demissão do presidente, o senador Louis Dejoie ordenou que termine a greve.— (France Presse).

AS MENSAGENS de Bulganine aos Escandinavos

OSLO, 3 — Os chefes dos Governos e os ministros dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca e da Noruega reunem-se amanhã, nesta capital, para estudarem, em conjunto, as mensagens de Bulganine. —(A. N. I.).

O momento político na Argentina

BUENOS AIRES, 3 — O comodoro Eduardo Magloughlin tomou posse do cargo de ministro da Aviação, encerrando-se, assim, a crise político-militar, que durava há quatro dias, desde a demissão do titular da pasta, Krausse, em oposição ao plano governamental, para adiamento das eleições. — (A. N. I.).

Vitória democrática na eleição senatorial no Texas

DALLAS (Texas), 3—Ralph Yarborough (democrata) foi eleito senador pelo Texas, por 510.842 votos (resultados não oficiais), contra 255.016 para Martin Dies, igualmente democrata, e 202.721 para o representante do Partido Republicano, Thad Hutcheson. — (F. P.).

O problema da Argélia

PARIS, 3 — O presidente do Conselho, Guy Mollet, convocou para hoje uma reunião do Gabinete, a fim de tratar—segundo afirmam círculos bem informados—de assuntos relacionados com a situação da Argélia. — (A. N. I.).

Política britânica

LONDRES, 3 — O ministro das Colónias, Alan Lennox Boyd, desmentiu, hoje, as notícias, segundo as quais tencionaria demitir-se do Governo, solidarizando-se, assim, com a atitude de lord Salisbury, que pediu a demissão por não concordar com á libertação do arcebispo Makários. — (A. N. I.).